

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	19
---	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	48
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	50
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	52
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	53
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	54

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	620.905.029
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>620.905.029</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	21/09/2010	Juros sobre Capital Próprio	16/03/2011	Ordinária		0,04700
Reunião do Conselho de Administração	21/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	16/03/2011	Ordinária		0,05000
Reunião do Conselho de Administração	22/02/2011	Dividendo	16/03/2011	Ordinária		0,16300
Reunião do Conselho de Administração	22/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	17/08/2011	Ordinária		0,05800

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	3.483.956	3.535.994
1.01	Ativo Circulante	736.518	752.552
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	709.625	689.944
1.01.01.01	Caixas e Bancos	72	9
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	709.553	689.935
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.775	6.125
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.775	6.125
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	25.118	56.483
1.01.08.03	Outros	25.118	56.483
1.01.08.03.01	Dividendos	525	4.633
1.01.08.03.02	Juros sobre o Capital Próprio	24.593	51.850
1.02	Ativo Não Circulante	2.747.438	2.783.442
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.448	923
1.02.01.06	Tributos Diferidos	584	602
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	584	602
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	527	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	527	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	337	321
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	337	321
1.02.02	Investimentos	2.733.816	2.770.286
1.02.02.01	Participações Societárias	2.733.816	2.770.286
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.733.816	2.770.286
1.02.03	Imobilizado	12.159	12.233
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.159	12.233
1.02.04	Intangível	15	0

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	3.483.956	3.535.994
2.01	Passivo Circulante	43.328	71.158
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.919	3.063
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.919	3.063
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.062	5.330
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.062	5.330
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	118	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações	1.944	0
2.01.05	Outras Obrigações	38.347	62.765
2.01.05.02	Outros	38.347	62.765
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	38.180	62.214
2.01.05.02.04	Outros	167	551
2.02	Passivo Não Circulante	5.620	10.229
2.02.02	Outras Obrigações	139	4.783
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	139	4.783
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	139	4.783
2.02.03	Tributos Diferidos	3.807	3.820
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.807	3.820
2.02.04	Provisões	1.674	1.626
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.674	1.626
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.445	1.397
2.02.04.01.05	Outras	229	229
2.03	Patrimônio Líquido	3.435.008	3.454.607
2.03.01	Capital Social Realizado	1.812.294	1.812.294
2.03.02	Reservas de Capital	44.931	44.931
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	44.931	44.931
2.03.03	Reservas de Reavaliação	3.871	3.884
2.03.04	Reservas de Lucros	799.468	900.676
2.03.04.01	Reserva Legal	53.409	53.409
2.03.04.02	Reserva Estatutária	746.059	746.059
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	101.208
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	92.115	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	682.329	692.822
2.03.06.01	Custo Atribuído	746.552	758.715
2.03.06.02	Ajustes Acumulados de Conversão	-64.223	-65.893

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	106.125	119.367
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-763	-742
3.04.02.01	Honorários dos Administradores	-424	-389
3.04.02.02	Outras Despesas Administrativas	-339	-353
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2	108
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-216	-196
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	107.102	120.197
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	106.125	119.367
3.06	Resultado Financeiro	16.021	-445
3.06.01	Receitas Financeiras	16.064	-425
3.06.02	Despesas Financeiras	-43	-20
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	122.146	118.922
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-582	723
3.08.01	Corrente	-577	0
3.08.02	Diferido	-5	723
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	121.564	119.645
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	121.564	119.645
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,19579	0,19269
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,19579	0,19269

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	121.564	119.645
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.413	-2.191
4.03	Resultado Abrangente do Período	123.977	117.454

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	8.194	-19.070
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	15.117	-1.239
6.01.01.01	Lucro antes dos Impostos	122.146	118.922
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	73	36
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-107.102	-120.197
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-7.088	-17.873
6.01.02.01	Aumento/Redução nas Contas a Receber	2.048	-14.290
6.01.02.02	Aumento/Redução nas contas a Pagar	-8.677	-3.583
6.01.02.03	Imposto de Renda e Contrib. Social Pagos	-459	0
6.01.03	Outros	165	42
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	172.997	252.439
6.02.01	Investimentos	-20	0
6.02.02	Recebimento de Dividendos/Juros s/ Capita Próprio	173.017	252.439
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-161.510	-161.325
6.03.01	Dividendos/Juros s/ Capital Próprio Pagos	-161.510	-161.325
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	19.681	72.044
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	689.944	90.989
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	709.625	163.033

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.812.294	48.815	900.676	0	692.822	3.454.607
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.812.294	48.815	900.676	0	692.822	3.454.607
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-101.208	-42.368	0	-143.576
5.04.06	Dividendos	0	0	-101.208	0	0	-101.208
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-42.368	0	-42.368
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	134.470	-10.493	123.977
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.564	0	121.564
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	12.906	-10.493	2.413
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.413	2.413
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	12.906	-12.906	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-13	0	13	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-13	0	13	0	0
5.07	Saldos Finais	1.812.294	48.802	799.468	92.115	682.329	3.435.008

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.812.294	48.866	660.797	0	777.782	3.299.739
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.812.294	48.866	660.797	0	777.782	3.299.739
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-127.285	-31.187	0	-158.472
5.04.06	Dividendos	0	0	-127.285	0	0	-127.285
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-31.410	0	-31.410
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	223	0	223
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	132.677	-15.223	117.454
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	119.645	0	119.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	13.032	-15.223	-2.191
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.191	-2.191
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	13.032	-13.032	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-16	0	16	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-16	0	16	0	0
5.07	Saldos Finais	1.812.294	48.850	533.512	101.506	762.559	3.258.721

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-135	-212
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-88	-275
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-47	63
7.03	Valor Adicionado Bruto	-135	-212
7.04	Retenções	-73	-36
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-73	-36
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-208	-248
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	123.166	119.772
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	107.102	120.197
7.06.02	Receitas Financeiras	16.064	-425
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	122.958	119.524
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	122.958	119.524
7.08.01	Pessoal	618	417
7.08.01.01	Remuneração Direta	595	393
7.08.01.02	Benefícios	11	14
7.08.01.03	F.G.T.S.	12	10
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	733	-558
7.08.02.01	Federais	733	-558
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	43	20
7.08.03.01	Juros	43	20
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	121.564	119.645
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	42.368	31.410
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	79.196	88.235

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	7.424.388	7.511.164
1.01	Ativo Circulante	4.731.859	4.794.009
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.487.136	2.552.996
1.01.01.01	Caixas e Bancos	62.127	53.971
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.425.009	2.499.025
1.01.03	Contas a Receber	1.026.094	1.044.712
1.01.03.01	Clientes	1.026.094	1.044.712
1.01.04	Estoques	1.019.551	1.008.952
1.01.06	Tributos a Recuperar	118.144	107.182
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	118.144	107.182
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	80.934	80.167
1.01.08.03	Outros	80.934	80.167
1.02	Ativo Não Circulante	2.692.529	2.717.155
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	127.146	136.984
1.02.01.06	Tributos Diferidos	86.060	78.810
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	86.060	78.810
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	41.086	58.174
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	21.723	21.697
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	14.122	31.661
1.02.01.09.05	Outros	5.241	4.816
1.02.02	Investimentos	2.199	601
1.02.02.01	Participações Societárias	2.199	601
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2.199	601
1.02.03	Imobilizado	2.383.215	2.395.575
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.383.215	2.395.575
1.02.04	Intangível	179.969	183.995
1.02.04.01	Intangíveis	43.796	43.870
1.02.04.02	Goodwill	136.173	140.125

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	7.424.388	7.511.164
2.01	Passivo Circulante	2.013.822	1.938.803
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	134.958	141.797
2.01.01.01	Obrigações Sociais	134.958	141.797
2.01.02	Fornecedores	259.762	242.300
2.01.03	Obrigações Fiscais	68.362	72.204
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	68.362	72.204
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	31.997	41.718
2.01.03.01.02	Outros	36.365	30.486
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.104.366	1.018.995
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.104.366	1.018.995
2.01.05	Outras Obrigações	446.374	463.507
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.438	1.570
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.438	1.570
2.01.05.02	Outros	442.936	461.937
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	39.575	63.440
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	278.978	271.949
2.01.05.02.05	Participação nos Lucros	24.380	23.583
2.01.05.02.06	Outros	100.003	102.965
2.02	Passivo Não Circulante	1.882.071	2.028.525
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.251.638	1.399.948
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.251.638	1.399.948
2.02.02	Outras Obrigações	89.435	86.875
2.02.02.02	Outros	89.435	86.875
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias	65.784	58.765
2.02.02.02.04	Outros	23.651	28.110
2.02.03	Tributos Diferidos	415.682	415.318
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	415.682	415.318
2.02.04	Provisões	125.316	126.384
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.528.495	3.543.836
2.03.01	Capital Social Realizado	1.812.294	1.812.294
2.03.02	Reservas de Capital	44.931	44.931
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	44.931	44.931
2.03.03	Reservas de Reavaliação	3.871	3.884
2.03.04	Reservas de Lucros	799.468	900.676
2.03.04.01	Reserva Legal	53.409	53.409
2.03.04.02	Reserva Estatutária	746.059	746.059
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	101.208
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	92.115	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	682.329	692.822
2.03.06.01	Custo Atribuído	746.552	758.715
2.03.06.02	Ajustes Acumulados de Conversão	-64.223	-65.893
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	93.487	89.229

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.126.117	931.907
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-815.455	-623.294
3.03	Resultado Bruto	310.662	308.613
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-188.625	-169.009
3.04.01	Despesas com Vendas	-116.019	-93.055
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-58.490	-57.861
3.04.02.01	Honorários dos Administradores	-4.046	-3.901
3.04.02.02	Outras Despesas Administrativas	-54.444	-53.960
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.671	8.515
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-22.787	-26.540
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-68
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	122.037	139.604
3.06	Resultado Financeiro	39.846	18.595
3.06.01	Receitas Financeiras	93.543	71.255
3.06.02	Despesas Financeiras	-53.697	-52.660
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	161.883	158.199
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-37.624	-37.740
3.08.01	Corrente	-40.104	-25.472
3.08.02	Diferido	2.480	-12.268
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	124.259	120.459
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	124.259	120.459
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	121.564	119.645
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.695	814
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,19579	0,19270
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,19579	0,19270

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	124.259	120.459
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.413	-2.191
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	2.413	-2.191
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	126.672	118.268
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	123.924	117.454
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.748	814

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	189.204	150.487
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	228.227	222.507
6.01.01.01	Lucro antes dos Impostos	161.883	158.199
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	47.499	44.147
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	0	68
6.01.01.04	Participação nos Resultados dos Colaboradores	18.845	20.093
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-33.545	-70.700
6.01.02.01	Aumento/Redução nas contas a Receber	20.692	59.641
6.01.02.02	Aumento/Redução nas contas a Pagar	59.352	34.044
6.01.02.03	Aumento/Redução nos Estoques	-13.249	-55.872
6.01.02.04	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-45.622	-63.566
6.01.02.05	Part. nos Resultados dos Colaboradores Pagos	-54.718	-44.947
6.01.03	Outros	-5.478	-1.320
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-34.575	-63.557
6.02.01	Imobilizado	-33.800	-61.392
6.02.02	Intangível	-3.365	-792
6.02.03	Baixa do Ativo Permanente	177	818
6.02.04	Ajuste Acumulado de Conversão	2.413	-2.191
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-220.489	-251.509
6.03.01	Financiamento de Capital de Giro	80.132	-101.034
6.03.02	Financiamento de Longo Prazo	-139.268	10.967
6.03.03	Dividendos/Juros s/ Capital próprio pagos	-161.353	-161.442
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-65.860	-164.579
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.552.996	2.127.117
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.487.136	1.962.538

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.812.294	48.815	900.676	0	692.822	3.454.607	89.229	3.543.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.812.294	48.815	900.676	0	692.822	3.454.607	89.229	3.543.836
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-101.208	-42.368	0	-143.576	1.563	-142.013
5.04.06	Dividendos	0	0	-101.208	0	0	-101.208	0	-101.208
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-42.368	0	-42.368	0	-42.368
5.04.08	Outras	0	0	0	0	0	0	1.563	1.563
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	134.470	-10.493	123.977	2.695	126.672
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.564	0	121.564	2.695	124.259
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	12.906	-10.493	2.413	0	2.413
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.413	2.413	0	2.413
5.05.02.07	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	12.906	-12.906	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-13	0	13	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-13	0	13	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.812.294	48.802	799.468	92.115	682.329	3.435.008	93.487	3.528.495

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.812.294	48.866	660.797	0	777.782	3.299.739	27.547	3.327.286
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.812.294	48.866	660.797	0	777.782	3.299.739	27.547	3.327.286
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-127.285	-31.187	0	-158.472	1.141	-157.331
5.04.06	Dividendos	0	0	-127.285	0	0	-127.285	0	-127.285
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-31.410	0	-31.410	0	-31.410
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	223	0	223	0	223
5.04.09	Outros	0	0	0	0	0	0	1.141	1.141
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	132.677	-15.223	117.454	0	117.454
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	119.645	0	119.645	0	119.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	13.032	-15.223	-2.191	0	-2.191
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.191	-2.191	0	-2.191
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	13.032	-13.032	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-16	0	16	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-16	0	16	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.812.294	48.850	533.512	101.506	762.559	3.258.721	28.688	3.287.409

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.01	Receitas	1.320.669	1.117.079
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.318.021	1.115.607
7.01.02	Outras Receitas	3.444	1.778
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-796	-306
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-746.711	-593.099
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-748.964	-594.175
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	2.253	1.076
7.03	Valor Adicionado Bruto	573.958	523.980
7.04	Retenções	-47.499	-44.147
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-47.499	-44.147
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	526.459	479.833
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	93.544	71.187
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-68
7.06.02	Receitas Financeiras	93.544	71.255
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	620.003	551.020
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	620.003	551.020
7.08.01	Pessoal	238.899	196.406
7.08.01.01	Remuneração Direta	203.001	164.152
7.08.01.02	Benefícios	23.440	20.640
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.458	11.614
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	198.954	177.959
7.08.02.01	Federais	173.929	158.965
7.08.02.02	Estaduais	23.901	17.843
7.08.02.03	Municipais	1.124	1.151
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	60.586	57.010
7.08.03.01	Juros	56.097	53.252
7.08.03.02	Aluguéis	4.489	3.758
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	121.564	119.645
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	42.381	31.424
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	79.183	88.221

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Destaques do 1T11

- A Receita Operacional Bruta no primeiro trimestre de 2011 foi de R\$ 1.343,1 milhões, 18,7% acima da obtida no 1T10. A Receita Operacional Líquida foi de R\$ 1.126,1 milhões, 20,8% acima daquela obtida no 1T10.
- O EBITDA atingiu R\$ 164,8 milhões, 9,3% menor em relação ao 1T10. A margem EBITDA foi de 14,6%. O Lucro Líquido atingiu R\$ 121,5 milhões (margem líquida de 10,8%) no trimestre, 1,6% maior do que o obtido no 1T10.
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 33,8 milhões no 1T11.
- Nova unidade de motores elétricos de alta tensão, em Hosur, na Índia, entrou em operação em fevereiro de 2011.
- O acordo de transferência de tecnologia e a joint venture com a MTOI para a fabricação, montagem, instalação e comercialização de aerogeradores vai maximizar a tecnologia MTOI e a expertise WEG em energias renováveis no Brasil, abrindo novas oportunidades.

### Principais Números

	1T11	1T10	%	4T10	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.343.137</b>	<b>1.131.546</b>	<b>18,7%</b>	<b>1.504.610</b>	<b>-10,7%</b>
Mercado Interno	862.863	801.299	7,7%	964.471	-10,5%
Mercado Externo	480.274	330.247	45,4%	540.200	-11,1%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	<i>288.211</i>	<i>181.170</i>	<i>59,1%</i>	<i>315.278</i>	<i>-8,6%</i>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>1.126.117</b>	<b>931.907</b>	<b>20,8%</b>	<b>1.258.429</b>	<b>-10,5%</b>
Lucro Operacional Bruto	310.662	308.613	0,7%	391.300	-20,6%
<i>Margem Bruta</i>	<i>27,6%</i>	<i>33,1%</i>		<i>31,1%</i>	
<b>Lucro Líquido do Trimestre</b>	<b>121.564</b>	<b>119.645</b>	<b>1,6%</b>	<b>141.508</b>	<b>-14,1%</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>10,8%</i>	<i>12,8%</i>		<i>11,2%</i>	
<b>EBITDA</b>	<b>164.808</b>	<b>181.750</b>	<b>-9,3%</b>	<b>224.149</b>	<b>-26,5%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>14,6%</i>	<i>19,5%</i>		<i>17,8%</i>	

### Comentários de Laurence Beltrão Gomes, Diretor de Relações com Investidores da WEG

"O 1T11 foi caracterizado pelo robusto crescimento das vendas, pela pressão causada pela alta do preço das matérias primas, especialmente aço e cobre, nos custos de produção, e pela apreciação do real que mitigou o impacto positivo na receita líquida do forte crescimento das vendas no mercado externo. A combinação destes fatores foi responsável por margens operacionais menores do que no período anterior. Salientamos que os repasses destes aumentos dos preços dos insumos aos preços de venda de nossos produtos estão sendo negociados, com impactos positivos nas margens nos próximos trimestres. Da mesma forma, ao longo dos próximos trimestres deveremos ter os impactos positivos dos investimentos recentemente realizados em novas unidades fabris, como a WEG Linhares e a WEG Índia, que ainda estão estágio pré-operacional ou no início de suas atividades.

Por outro lado, o 1T11 marcou a entrada direta da WEG no setor de energia eólica, com a constituição da joint venture WEG-MTOI para fabricação e comercialização de aerogeradores com tecnologia moderna e competitiva, porém, simples, robusta e de fácil manutenção, fundamental para responsabilidade ambiental e para o gerenciamento dos custos de operação. Por isto, acreditamos que iremos conquistar participação de mercado coerente com a capacidade industrial e tecnológica da WEG em um curto espaço de tempo.

A demanda de energia é crescente no mundo todo. À medida que países emergentes se industrializam e os padrões de vida da população se elevam mais energia é consumida por famílias e indústrias. Dessa forma, a geração de energia, hoje dependente do carvão, gás e petróleo, se volta para a expansão das fontes de energia renováveis.

A expertise na área de energias renováveis desenvolvida pela WEG ao longo dos últimos anos, ao lado do crescente interesse pela utilização eficiente da energia elétrica, outra área de excelência da Companhia, nos deixam confiantes em nossa capacidade de aproveitar estas mega-tendências para continuar crescendo de forma sustentável."

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Atividade Econômica e Produção Industrial

O início de 2011 tem sido marcado pela continuidade da atividade econômica robusta da economia brasileira e pela recuperação mais gradual nos outros mercados externos em que atuamos. De forma geral, este tem sido o ambiente desde que a recuperação atual se iniciou ainda em meados do ano 2009.

Fundo Monetário Internacional aponta em seu World Economic Outlook de abril de 2011 que a recuperação econômica global continua se fortalecendo, mas que novos riscos estão surgindo, citando especificamente a inflação nas commodities e os problemas com o crescimento na oferta de petróleo. As expectativas do FMI são de crescimento global de 4,5% em 2011, pouco abaixo do número de 2010, com as economias emergentes crescendo 6,5% e as economias maduras avançando 2,5%;

Os dados de atividade industrial nos países desenvolvidos continuam mostrando expansão relativamente contínua, como pode ser observado nos índices dos gerentes de compras (purchasing manager index ou PMI). O índice Manufacturing ISM dos EUA mostrou em março seu vigésimo mês consecutivo de expansão, com leituras positivas tanto para a produção como para os novos pedidos.

A situação é semelhante na Alemanha, com o indicador Markit/BME Germany Purchasing Managers' Index (PMI) mostrando 18 meses de expansão até março. A pesquisa mostra expansão de emprego, estoques, lead-times e inflação de custos, sinais clássicos de períodos de expansão prolongada.

Na China, os últimos números do HSBC China Manufacturing PMI™ mostram que o crescimento industrial está encontrando um novo patamar, mais moderado, após algum ajuste no início do ano. As autoridades chinesas têm atuado para frear as pressões inflacionárias de custos.

A atividade industrial no Brasil mostrou retomada da taxa de expansão neste início de 2011.

### Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso - Fevereiro/2011

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	0,90	17,90	13,10	19,80
Bens Intermediários	1,30	4,10	2,40	8,80
Bens de Consumo	0,50	6,90	4,60	5,30
Duráveis	(2,30)	17,40	11,70	8,10
Semiduráveis e não Duráveis	(0,20)	3,60	2,40	4,40
Indústria Geral	1,90	6,90	4,60	8,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(\*) Série com ajuste sazonal

O IBGE apontou crescimento acumulado de 4,6% na produção industrial brasileira nos dois primeiros meses de 2011 em relação a 2010. Mais uma vez, a exemplo do que têm ocorrido ao longo dos últimos meses, o crescimento de 13,1% no bimestre e 19,8% acumulados nos últimos dois meses na categoria de bens de capital foi o destaque positivo. Este desempenho confirma e nos deixa confiantes na continuação do movimento de expansão do investimento em expansão de capacidade industrial.

Os dados da sondagem conjuntural realizada pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) para março de 2011 apontam crescimento expressivo de encomendas e vendas, ainda que devam ser considerados os aspectos sazonais e as limitações deste tipo de estudo. Ainda assim a ampla maioria das empresas consultadas apontou crescimento de vendas em relação ao ano anterior e ritmo de negócios conforme ou acima das expectativas, tanto no mercado doméstico como no mercado externo.

Ao par deste maior dinamismo da economia brasileira observamos também um aumento da velocidade de apreciação cambial, com os conhecidos efeitos negativos sobre o setor industrial brasileiro. A cotação média da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano neste trimestre ficou 9,4% maior do que a observada em 2010. Ainda que os efeitos da valorização cambial sobre a WEG sejam minimizados ao longo do tempo por nossa exposição aos mercados externos e nossa política ativa de importação de matérias primas, os efeitos sobre nossos clientes no mercado brasileiro são importantes.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

As medidas adotadas para evitar esta rápida apreciação cambial e os danos por ela causados ao setor industrial brasileiro têm sido insuficientes face ao intenso fluxo de recursos estrangeiros para investimentos em renda fixa, em ações e em investimentos diretos, atraídos pelo bom desempenho relativo brasileiro.

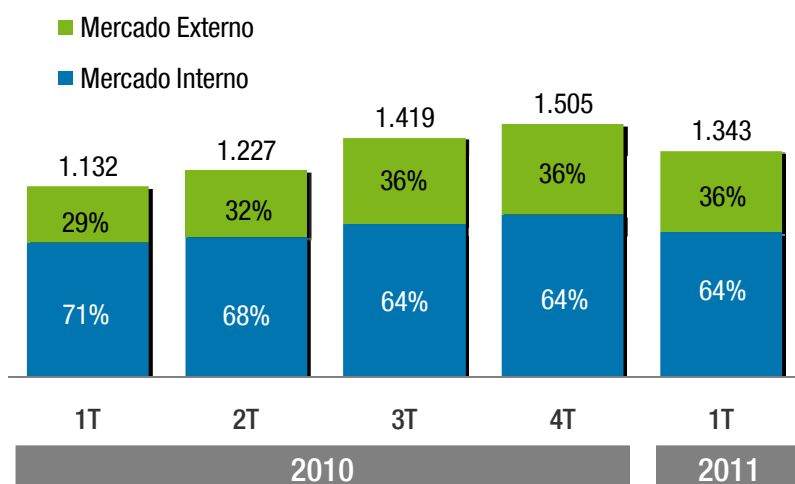
### Receita Operacional Bruta

No primeiro trimestre de 2011 (1T11) a Receita Operacional Bruta (ROB) atingiu R\$ 1.343,1 milhões, com crescimento de 18,7% em relação ao primeiro trimestre de 2010 (1T10) e redução de 10,7% em relação ao quarto trimestre de 2010 (4T10). O crescimento de 18,7% foi o resultado do crescimento geral do volume dos negócios e da consolidação das receitas dos negócios adquiridos ao longo de 2010. Este crescimento foi obtido apesar da relativa deterioração do mix de produtos vendidos e da valorização de 9,4% na taxa de câmbio (Real/dólar norte-americano) média do primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010.

Neste 1T11 a Receita Operacional Bruta se dividiu da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 862,9 milhões, representando 64% da ROB, com crescimento de 7,7% sobre o 1T10 e diminuição de 10,5% em relação ao 4T10;
- Mercado Externo: R\$ 480,3 milhões, equivalentes a 36% da ROB. A comparação de valores em Reais mostra crescimento de 45,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e diminuição de 11,1% sobre o trimestre anterior. Considerando as cotações médias do dólar norte-americano, a comparação mostra crescimento de 59,1% em relação ao 1T10 e diminuição de 8,6% em relação ao 4T10.

### Vendas Brutas por Mercado (R\$ milhões)



### Evolução e Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	1T11	4T10	%	1T10	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.343,1</b>	<b>1.504,6</b>	<b>-10,7%</b>	<b>1.131,5</b>	<b>18,7%</b>
- Mercado Interno	862,9	964,5	-10,5%	801,3	7,7%
- Mercado Externo	480,3	540,2	-11,1%	330,2	45,4%
<i>Em US\$</i>	<i>288,2</i>	<i>315,3</i>	<i>-8,6%</i>	<i>181,2</i>	<i>59,1%</i>
América do Norte	35%	31%	4 pp	35%	0 pp
América do Sul e Central	14%	17%	-3 pp	19%	-5 pp
Europa	25%	22%	3 pp	30%	-5 pp
África	16%	19%	-3 pp	8%	8 pp
Australásia	10%	10%	0 pp	9%	1 pp

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Área de Atuação

	1T11	4T10	%	1T10	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	56,7%	54,2%	2,5 pp	45,6%	11,1 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	23,7%	25,4%	-1,7 pp	29,9%	-6,3 pp
Motores para Eletrodomésticos	12,9%	13,6%	-0,7 pp	16,8%	-3,8 pp
Tintas e Vernizes	6,7%	6,8%	-0,1 pp	7,7%	-1 pp

### Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais

A área de equipamentos eletro-eletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente qualquer segmento industrial, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Conforme anteriormente mencionado, a produção industrial brasileira continua mantendo bom desempenho, com a expansão consistente da atividade econômica e os incentivos proporcionados pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do BNDES, favorecendo os investimentos em aumento de capacidade produtiva.

Em nossa atuação nos diversos mercados externos temos buscado expandir nossa presença de forma agressiva. Esta expansão pode se dar tanto pelo aproveitamento de condições favoráveis ao crescimento dos mercados em algumas economias emergentes ou, quando as condições para o crescimento não estão presentes, pela conquista de participações de mercado adicionais e pela introdução de novas linhas de produtos.

Nossa atuação no mercado dos EUA, por exemplo, tem se beneficiado deste foco. Em 2010 introduzimos com grande sucesso no mercado americano a nova plataforma de motores elétricos W22, que utiliza um design inovador para diminuir o custo total de propriedade (o custo total de um motor ao longo de sua vida útil, incluindo o custo operacional) e maximizar a eficiência energética. A regulamentação sobre os níveis mínimos de eficiência energética em motores elétricos foi recentemente alterada nos EUA, elevando ainda mais os padrões neste mercado. É cada vez maior o número de países que estão regulamentando níveis mínimos de eficiência energética dos motores. Ao mesmo tempo, temos investido em novos centros de serviço (Regional Service Teams) e na introdução de capacidade local de customização dos produtos, com montagem painéis elétricos para automação industrial, por exemplo.

### Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Temos realizado investimentos em capacidade produtiva, como nossas novas unidades de transformadores no México e de motores de alta tensão na Índia, para expandir nossa atuação para além do mercado brasileiro, onde temos já forte presença.

O maior prazo de maturação dos investimentos em geração de energia, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos, normalmente faz com que as variações na entrada de pedidos sejam refletidas nas receitas de maneira relativamente mais lenta. Esta característica de produtos de ciclo longo se refletiu no crescimento de receitas em 2009, um período demanda fraca, e na diminuição das receitas em 2010. Em 2011 começamos a ver sinais de reversão, com o aumento da entrada de pedidos, embora em volumes ainda menores que os anteriores à crise.

No segmento de geração de energia, nosso foco é claro em geração distribuída de energias renováveis no mercado brasileiro. Recentemente anunciamos a entrada no segmento de energia eólica, com a celebração de um acordo com a companhia espanhola M.Torres para a transferência de tecnologia e constituição de uma joint venture para a fabricação de aerogeradores em nossas instalações fabris em Jaraguá do Sul. Esperamos iniciar a produção das primeiras unidades em breve e estimamos que as primeiras entregas ocorram em 2012.

As perspectivas são positivas para o leilão de energia para fontes renováveis, inicialmente marcado para julho de 2011, tanto para os negócios de energia eólica, que devem continuar dominando a oferta no leilão, como para as fontes renováveis mais tradicionais, como biomassa e pequenas centrais hidroelétricas. As fontes renováveis são cada vez mais parte importante do mix de energias utilizadas no Brasil e, com a expansão global de demanda por energia, o caso brasileiro é cada vez mais usado como referência.

O segmento de Transmissão & Distribuição (T&D) segue tendo bom desempenho com a diversificação de clientes e mercados. Os negócios com subestações de energia, tanto para clientes industriais como para as concessionárias e

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

geradores de energia elétrica, continuam aquecidos. Celebramos neste 1T11 a 100ª unidade manufaturada em nossa unidade WEG Transformadores de Mexico, que continua expandindo sua produção e aumentando sua penetração no mercado norte americano.

### Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos expressiva participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros.

Este negócio possui um ciclo curto, ou seja, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas pela cadeia e os ajustes de produção são feitos rapidamente. As condições econômicas, contudo, permanecem favoráveis, ainda que exista algum desconforto das autoridades monetárias com um eventual sobreaquecimento do consumo.

É importante que a atuação do Banco Central do Brasil, ao buscar moderar a expansão e evitar o aumento de pressões inflacionárias, preserve, no médio e longo prazo, a expansão do emprego, da renda disponível e a continuação da oferta de crédito ao consumo. A condução da política econômica tem, até agora, conseguido separar bem o que é choque de oferta, como os aumentos de preços das commodities, do que é expansão excessiva do consumo

De toda forma, as variações na produção e nas vendas neste trimestre foram devidas principalmente às variações sazonais normais na demanda por bens de consumo durável.

### Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro.

Nesta área atuamos com a estratégia de vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação, sempre com produtos de elevado valor agregado. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

### Resultados Operacionais (R\$ Mil) (EBITDA segundo a metodologia do Ofício Circular 01/07 CVM)

	1T11	4T10	%	1T10	%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.126,1</b>	<b>1.258,4</b>	<b>-10,5%</b>	<b>931,9</b>	<b>20,8%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(815,5)	(867,1)	-6,0%	(623,3)	30,8%
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>310,7</b>	<b>391,3</b>	<b>-20,6%</b>	<b>308,6</b>	<b>0,7%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>27,6%</i>	<i>31,1%</i>		<i>33,1%</i>	
(-) Despesas de Vendas	(116,0)	(119,3)	-2,8%	(93,1)	24,7%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(58,5)	(68,7)	-14,8%	(57,9)	1,1%
(-) Participação nos Lucros	(18,8)	(27,2)	-30,7%	(20,1)	-6,2%
<b>Resultado da Atividade</b>	<b>117,3</b>	<b>176,1</b>	<b>-33,4%</b>	<b>137,6</b>	<b>-14,7%</b>
(+) Depreciação/Amortização	47,5	48,1	-1,2%	44,1	7,6%
<b>EBITDA</b>	<b>164,8</b>	<b>224,1</b>	<b>-26,5%</b>	<b>181,7</b>	<b>-9,3%</b>
<i>% s/ ROL</i>	<i>14,6%</i>	<i>17,8%</i>		<i>19,5%</i>	

### Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 815,5 milhões no 1T11, com elevação de 30,8% sobre o 1T10 e diminuição de 6,0% sobre o 4T10. A margem bruta foi de 27,6%, com queda de 5,5 pontos percentuais em relação ao 1T10 e de 3,5 pontos percentuais em relação ao 4T10.

### Margem Bruta

A diminuição da margem bruta está relacionada a três impactos principais: (i) a elevada volatilidade de preços das principais matérias primas, principalmente as commodities como cobre e aço na comparação com o 1T10; e (ii) a menor diluição dos custos de transformação em relação ao 4T10, em função do menor número de dias úteis; e (iii) à rápida valorização cambial

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

observada no trimestre, tanto em relação ao 1T10 como ao 4T10, que dificultou a administração de nossa proteção cambial através do equilíbrio entre receitas e custos em moedas estrangeiras.

Além desses fatores principais, outros impactos que contribuíram para a diminuição da margem bruta foram o mix de produtos vendidos, ainda relativamente concentrados em produtos de menor valor agregado e a maior participação dos negócios no exterior na receita consolidada.

### Custos das Matérias Primas

No 1T11 os preços médios do cobre no mercado spot na London Metal Exchange (LME) subiram 33% em relação à média do 1T10 e 12% em relação à média do 4T10. De acordo com o índice CRUspiGlobal, os preços do aço no mercado internacional subiram 29,4% em relação ao 1T10 e 21% em relação ao 4T10.

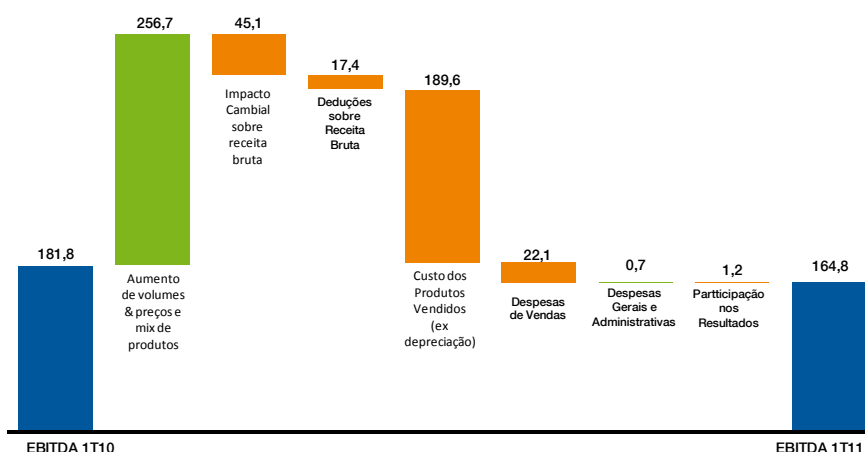
Grande parte de nossa oferta é de produtos customizados, cujos preços de venda são constantemente recalculados. Da mesma forma, os preços de materiais primas como aço e, principalmente, cobre, são internacionais ou, no mínimo, seguem tendências similares nos diversos mercados. Isso possibilita que nós e os demais participantes do setor gradualmente façamos o repasse dos aumentos de custos destes insumos aos preços de venda.

Apesar desta capacidade de repasse de custos setorial, a elevada volatilidade destes custos é particularmente negativa, pois dificulta o planejamento de compras e aumenta nossa exposição aos preços de matérias primas no curto prazo. Neste trimestre esses repasses de preço começaram a ser efetuados, mas ainda não produziram impacto sobre a margem bruta no curto prazo, conforme anteriormente descrito. Nossa expectativa é que estes aumentos de preços já anunciados tenham seu impacto percebido ao longo dos próximos trimestres.

### Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 15,5% da Receita Operacional Líquida no 1T11, com diminuição de 0,7 pontos percentuais em relação ao 1T10 e aumento de 0,6 pontos percentuais em relação ao 4T10. Em valores absolutos as despesas operacionais mostram crescimento de 15,6% sobre o 1T10 e queda de 7,2% sobre o trimestre anterior.

### Principais efeitos sobre o EBITDA



### EBITDA e Margem EBITDA

Como resultado dos efeitos negativos sobre a margem bruta (i) do aumento de custos de matérias primas, (ii) do aumento relativo dos custos de transformação e (iii) da rápida apreciação cambial, o EBITDA no 1T11 (calculado segundo a metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07) atingiu R\$ 164,8 milhões, com queda de 9,3% sobre o 1T10 e de 26,5% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi 14,6%, menor em 4,9 pontos percentuais em relação ao 1T10 e em 3,2 pontos percentuais em relação ao 4T10.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Resultado Financeiro Líquido

As Receitas Financeiras atingiram R\$ 93,5 milhões no 1T11(R\$ 97,7 milhões no 4T10 e R\$ 71,3 milhões no 1T10). As Despesas Financeiras atingiram R\$ 53,7 milhões (R\$ 61,5 milhões no 4T10 e R\$ 52,7 milhões no 1T10).

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 39,8 milhões (positivo em R\$ 36,2 milhões no 4T10 e positivo em R\$ 18,6 milhões no 1T10).

### Imposto de Renda e CSLL

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 1T11 foi de R\$ 40,1 milhões (R\$ 25,5 milhões no 1T10 e R\$ 16,4 milhões no 4T10). Adicionalmente, houve a contabilização de crédito de R\$ 2,5 milhões em Imposto de Renda Diferido.

### Lucro Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o lucro líquido apurado no 1T11 foi de R\$ 121,6 milhões, 1,6% acima do obtido no 1T10 e 14,1% menor do que o obtido no trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi de 10,8%, menor em 2 pontos percentuais em relação ao 1T10 e em 0,4 pontos percentuais em relação ao 4T10.

### Fluxo de Caixa Operacional

A geração de caixa das atividades operacionais foi de R\$ 189,2 milhões no 1T11, com crescimento de 25,7% sobre o 1T10. A maior geração de caixa operacional foi possível com a melhor gestão do capital de giro, principalmente dos estoques, que absorveu investimento menor mesmo com a expansão das atividades. Também contribuíram os menores montantes pagos como imposto de renda e CSLL e participação nos resultados.

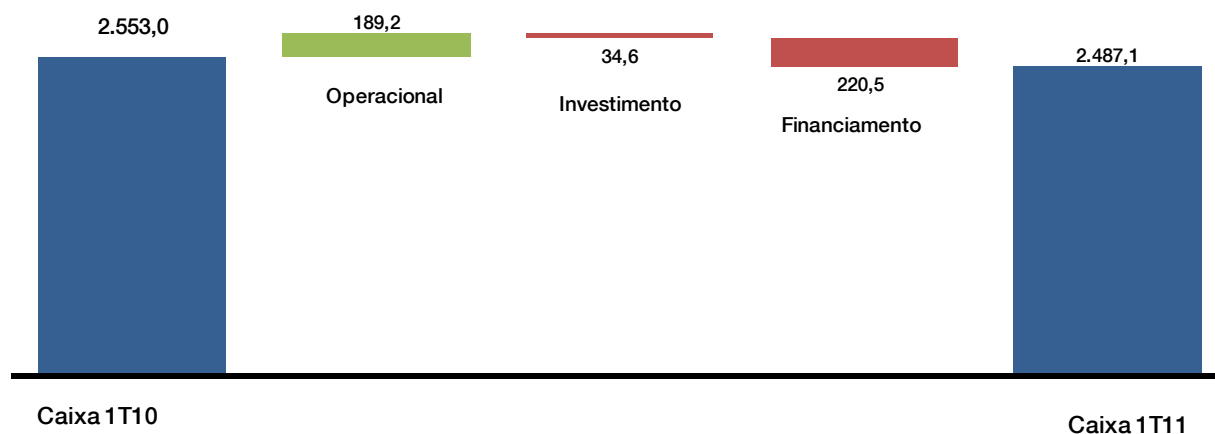
### Fluxo de Caixa das atividades de investimentos

As atividades de investimentos consumiram R\$ 34,6 milhões, com destaque para o investimento em ativos imobilizados como anteriormente discutido. Este valor é 45,6% inferior ao 1T10. Antecipamos que em 2011 estaremos concentrados na ocupação de capacidade das novas unidades produtivas e nos investimentos adicionais necessários para a fabricação de aerogeradores em Jaraguá do Sul.

### Fluxo de Caixa das atividades de financiamento

As atividades de financiamento consumiram R\$ 220,5 milhões, com diminuição do endividamento bruto e pagamento de R\$ 176 milhões em dividendos e juros sobre o capital próprio declarados ao longo do segundo semestre de 2010. O montante é 12,3% inferior ao de 1T10.

### Fluxo de Caixa

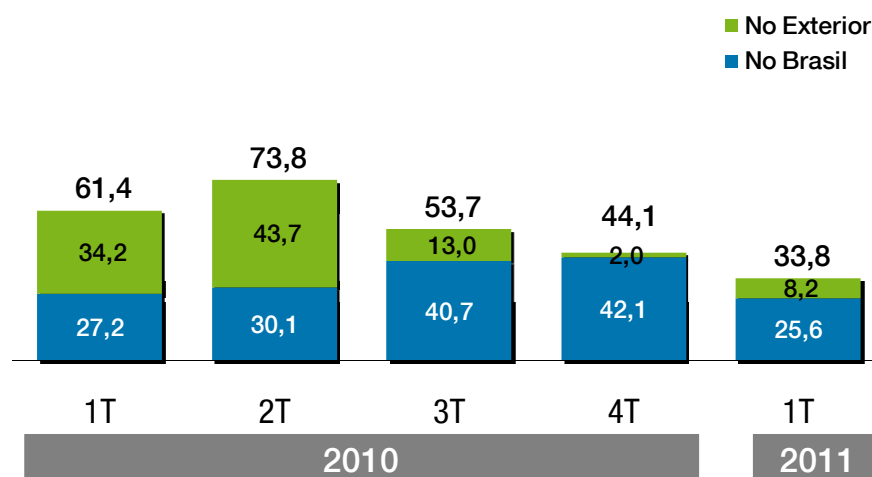


## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Investimentos

Os investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 33,8 milhões nos primeiros três meses de 2011, sendo 76% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior. Em 2011 deveremos observar a redução do ritmo dos investimentos em relação ao nosso ritmo anterior, uma vez nossas atenções estarão voltadas para as nossas novas unidades fabris, incluindo a fábrica de motores de média tensão e geradores em Hosur, na Índia, recentemente inaugurada, e de motores comerciais em Linhares (ES), que deverá entrar em operação em breve.

### Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)



### Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Março 2011	Março 2010
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES</b>	<b>2.487.136</b>	<b>1.962.538</b>
- Curto Prazo	2.487.136	1.962.538
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>2.356.004</b>	<b>1.782.466</b>
- Curto Prazo	1.104.366	814.274
- Longo Prazo	1.251.638	968.192
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>131.132</b>	<b>180.072</b>

### Caixa Líquido

Em 31 de março de 2011 o "caixa" (disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo) totalizava R\$ 2.487,1 milhões e a dívida financeira bruta totalizava R\$ 2.356,0 milhões, resultando em uma posição líquida de caixa de R\$ 131,1 milhões (caixa líquido de R\$ 180,0 milhões em 31 de março de 2010). O caixa é aplicado majoritariamente em moeda nacional, em aplicações financeiras referenciadas ao CDI, em bancos de primeira linha.

Segundo o prazo de vencimento, a dívida bruta se divide entre:

- Operações de curto prazo, no total de R\$ 1.104,4 milhões (47% do total), representadas pela parcela de curto prazo dos empréstimos contraídos junto ao BNDES e demais agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e por operações vinculadas às atividades operacionais (trade finance) em moeda estrangeira e para o financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.
- Operações de longo prazo, no total de R\$ 1.251,6 milhões (53% do total), representadas principalmente por financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e, em menor parcela, por operações de financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país. O duration da parcela do longo prazo é de 29,5 meses.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Segundo as moedas de referência, o endividamento total pode ser dividido em:

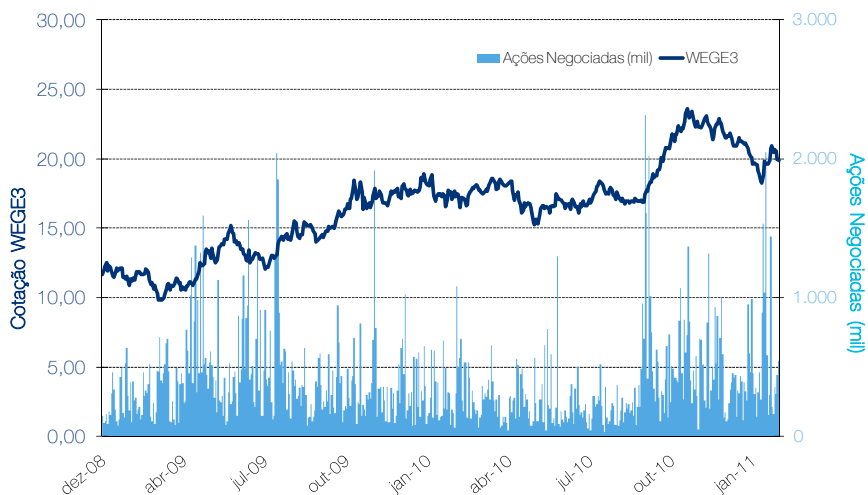
- Denominadas em Reais, no total de R\$ 1.648,2 milhões (70% do total), representadas principalmente pelos financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento. O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 6,34% a.a. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TLJP. O duration da parcela denominada em Reais é de 20,7 meses.
- Denominadas em dólares norte-americanos, Euros e outras moedas, no total de R\$ 707,8 milhões (30% do total), representadas principalmente por empréstimos de capital de giro contraídos pelas subsidiárias no exterior em suas moedas locais e por operações de trade finance (adiantamentos de contratos de câmbio ou ACC), tomadas no Brasil. O duration da parcela em moedas estrangeiras é de 13,1 meses.

### Desempenho das Ações WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela WEG, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de março de 2011 cotadas a R\$ 21,50 com queda nominal de 1,4% no trimestre. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período, o retorno total no 1T11 foi de -0,3%.

O volume médio diário negociado no 1T11 foi de R\$ 8,8 milhões, 50% maior do que no 1T10. Ao longo do trimestre foram realizados 50.599 negócios (31.484 negócios no 1T10), envolvendo 26,1 milhões de ações (19,7 milhões de ações no 1T10) e movimentando R\$ 534,9 milhões (R\$ 357,9 milhões no 1T10).

### Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)

### Remuneração aos Acionistas

Em 22 de março o Conselho de Administração deliberou a remuneração aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 42,4 milhões (R\$ 36,0 milhões líquidos de imposto de Renda para os acionistas). Os acionistas em 23 de março de 2011 farão jus ao pagamento líquido de imposto de renda de R\$ 0,058 por ação, com pagamento em 17 de agosto de 2011.

Mantemos nossa política de trimestralmente declarar juros sobre capital próprio e semestralmente declarar dividendos, com base no lucro obtido no período.

### Joint-venture com MTOI para fabricação de Aero geradores

Em 03 de março, anunciamos a assinatura de Memorando de Entendimento e o Acordo de Transferência de Tecnologia com o Grupo M. Torres Olvega Industrial (MTOI).

O grupo M Torres foi fundado em 1975 para projetar, desenvolver e fabricar sistemas para processos de automação industrial e soluções para os setores de aeronáutica, papel e energia.

## **Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

O acordo tecnológico da MTOI com a WEG resultará na criação de uma joint venture, com participação igualitária, para a fabricação, montagem, instalação e comercialização de aerogeradores e fornecimento de serviços de operação e manutenção, no Brasil.

“Essa parceria, além de nos possibilitar uma participação mais direta no negócio de geração de energia eólica, nos dará agilidade para atender a crescente demanda do mercado nacional”, explica Harry Schmelzer Jr, Presidente da WEG. “Além disso, vários produtos da nossa linha como geradores, transformadores, inversores de frequência, motores e tintas fazem parte do pacote completo que vamos fornecer”, acrescenta.

A fabricação dos aerogeradores acontecerá inicialmente no parque fabril de Jaraguá do Sul (SC). Estimamos que a produção inicie-se ainda em 2011 e que as primeiras unidades sejam entregues a partir de 2012.

A tecnologia desenvolvida pela MTOI permite que o gerador elétrico seja acoplado diretamente ao eixo da turbina eólica, não sendo necessária a instalação do multiplicador de velocidade, o que representa uma vantagem competitiva, pois reduz o número de componentes e conseqüentemente a possibilidade de problemas operacionais e de custos de manutenção. “Estamos entrando neste segmento com tecnologia moderna e comparável às melhores do mercado. Nosso parceiro já tem aerogeradores em operação na Europa há 10 anos”, informa Newton M. Idemori, Diretor de Novos Negócios da WEG.

# Notas explicativas às demonstrações financeiras

Em 31 de março de 2011

*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

## 1. Informações sobre a Companhia

A WEG S.A. (a “Companhia”) é uma companhia aberta com sede em Jaraguá do Sul - SC, Brasil, empresa holding integrante do Grupo WEG, e tem como objeto social a produção, industrialização, comercialização, exportação e importação de: (i) sistemas industriais, eletromecânicos e eletrônicos, máquinas elétricas girantes, máquinas e equipamentos em geral, aparelhos para produção, distribuição e conversão de energia elétrica, material elétrico, controladores programáveis, partes e componentes de máquinas, aparelhos e equipamentos em geral, turbinas hidráulicas de todos os tipos e capacidades, e (ii) resinas em geral, materiais tintoriais, substâncias e produtos de origem vegetal e química. As operações são efetuadas através de parques fabris localizados no Brasil, Argentina, México, Portugal, África do Sul, China e Índia.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBovespa sob o código “WEGE3” e está listada, desde junho de 2007, no segmento especial de governança corporativa denominado Novo Mercado.

A Companhia possui American Depositary Receipts “ADRs” que são negociadas no mercado de balcão (“over-the-counter” ou OTC), nos Estados Unidos da América, sob o símbolo WEGZY.

## 2. Políticas contábeis

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando de outra forma indicado.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamento da Administração da Companhia, sendo as mais relevantes divulgadas na nota explicativa 3.

A autorização para conclusão da preparação destas informações trimestrais ocorreu na reunião de diretoria realizada em 11 de abril de 2011.

Em relação às demonstrações financeiras consolidadas e individuais as políticas adotadas foram:

### a) Demonstrações financeiras consolidadas em IFRS

As demonstrações financeiras consolidadas em IFRS foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

### b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais (Controladora) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas em conjunto com as demonstrações consolidadas. Na elaboração dessas demonstrações individuais, a WEG S.A. avaliou seus investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que em IFRS seria pelo custo ou valor justo.

## 2.1. Consolidação

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas no mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. São eliminados todos os saldos, receitas, despesas, ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação.

O resultado do período e o resultado abrangente são atribuídos aos acionistas da controladora e à participação dos não controladores das companhias consolidadas. Perdas são atribuídas à participação de não controladores, mesmo que resultem em um saldo negativo.

### Investimentos, novas aquisições e reestruturações societárias

As demonstrações financeiras consolidadas em IFRS são compostas pelas demonstrações financeiras da controladora WEG S.A. e de suas controladas que estão apresentadas na nota 10.

## Notas Explicativas

### 2.2. Combinações de negócios

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes, em até um ano após a data de aquisição. Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

O ágio é inicialmente mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada será incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda. O ágio desta operação é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa.

### 2.3. Conversão de moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira, exceto investimentos, consiste na conversão para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos períodos são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

#### a) Moeda Funcional das empresas do Grupo

As demonstrações financeiras consolidadas em IFRS são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e de suas controladas localizadas no Brasil.

A moeda funcional das controladas no exterior é determinada com base na moeda local de cada país, sendo convertidas para o Real (R\$) na data do fechamento das demonstrações financeiras.

#### b) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado. Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

#### c) Conversão de balanços das empresas do Grupo

Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio média mensal. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

Eventual ágio na compra de uma controlada no exterior após 1º de janeiro de 2009 e eventuais ajustes a valor justo dos valores contábeis dos ativos e passivos resultantes da aquisição são tratados como ativos e passivos da controlada no exterior e convertidos na data do fechamento.

### 2.4. Caixa e Equivalentes de Caixa

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras, de liquidez imediata, registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do período, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras e não excedem o seu valor de mercado ou de realização (Nota 4).

## Notas Explicativas

### 2.5. Contas a receber de clientes

Corresponde aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades, demonstradas a valores presente e de realização. A provisão com perdas de créditos de clientes foi calculada com base em análise de risco dos créditos, que considera o histórico de perdas, sendo suficiente para cobrir perdas sobre os valores a receber (Nota 5).

### 2.6. Estoques

Os estoques são avaliados e estão demonstrados ao custo médio de produção ou preço médio de aquisição considerando o valor presente, quando aplicável. As provisões de estoques para: (i) realização, (ii) baixa rotatividade, e (iii) estoques obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. A Companhia custeia seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada (Nota 6).

### 2.7. Partes relacionadas

As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos semelhantes às transações com terceiros não relacionados (Nota 8).

### 2.8. Imobilizado

A Companhia, com o objetivo de mensurar seus ativos imobilizados a valor justo, efetuou em 2010 a avaliação pelo custo atribuído. Os ativos não avaliados pelo custo atribuído são avaliados ao custo de aquisição e/ou construção, acrescido de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, deduzido das respectivas depreciações, com exceção de terrenos, que não são depreciados. Estão inclusos os custos incorridos dos empréstimos durante o período de construção, modernização e expansão de unidades industriais.

Os gastos com manutenção ou reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesas, quando ocorridos. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens (Nota 11). A vida útil econômica dos bens será revisada periodicamente com objetivo de adequar as taxas de depreciação.

### 2.9. Intangível

São avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização e de eventual provisão para ajustá-los a seus prováveis valores de realização, quando necessário. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados, no mínimo em 5 anos e levando em conta o prazo estimado de geração de benefícios econômicos futuros. O ágio por expectativa de rentabilidade futura, sem prazo de vida útil definida, foi amortizado até 31 de dezembro de 2008, estando sujeito a teste de recuperabilidade anualmente ou sempre que indícios indicarem eventual perda de valor econômico (Nota 12).

### 2.10. Avaliação a valor recuperável de ativos

Os ativos imobilizados, intangíveis e, quando aplicável, outros ativos não circulantes são avaliados, periodicamente, ao valor recuperável através dos fluxos de caixa futuros. Em 31 de março de 2011 não foi apurado redução sobre esses ativos.

### 2.11. Demais ativos circulantes e não circulantes

Apresentados pelo valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos, as variações monetárias e cambiais incorridas, bem como o ajuste a valor presente.

### 2.12. Provisões

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando a Companhia e as suas controladas têm a obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são revisadas periodicamente observadas as suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Companhia (Nota 14).

### 2.13. Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos financeiros em base "pro rata die", das variações monetárias e cambiais incorridas, bem como do ajuste a valor presente.

## Notas Explicativas

### 2.14. Juros sobre o capital próprio e dividendos

Para fins societários, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social.

A distribuição dos juros sobre o capital próprio e dos dividendos é reconhecida como um passivo com base nos dividendos mínimos definidos pelo estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é reconhecido como um passivo quando aprovado pelo Conselho de Administração ou pelo acionista na Assembleia Geral (Nota 15).

### 2.15. Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos decorrentes de operações de curto prazo, quando relevante, foram ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações do mercado. A mensuração do ajuste a valor presente foi realizada em base exponencial "pro rata die", a partir da origem de cada transação. As reversões dos ajustes dos ativos e passivos monetários foram contabilizadas como receitas ou despesas financeiras.

### 2.16. Demonstração dos fluxos de caixa

Preparada pelo método indireto, de acordo com as normas e procedimentos do CPC 03.

### 2.17. Demonstração do valor adicionado

Elaborada de acordo com as normas e procedimentos do CPC 09.

### 2.18. Plano de Benefícios

A Companhia patrocina plano de previdência complementar classificado como de contribuição variável.

Os compromissos atuariais com esse plano são provisionados, conforme procedimentos previstos pelo CPC 33, com base em cálculos atuariais, elaborados anualmente por atuários independentes, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período laborativo dos empregados. O método da "unidade de crédito projetada" considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. (Nota 21).

### 2.19. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia incluem:

- a) Caixa e equivalentes de caixa: Apresentados ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.
- b) Aplicações financeiras: O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais. As aplicações financeiras estão classificadas como destinadas à negociação (Nota 4).
- c) Contas a receber de clientes: Encontram-se reconhecidas pelo seu valor de realização por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros e são classificadas como empréstimos e recebíveis (Nota 5).
- d) Fornecedores: Encontram-se reconhecidos pelo seu custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros e são classificados como recebíveis.
- e) Financiamentos e empréstimos: O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente suprir as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo (Nota 13).
  - Financiamentos e empréstimos em moeda nacional - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores atualizados de acordo com as taxas contratadas. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas oriundas de fontes de financiamento específicas.
  - Financiamentos e empréstimos em moeda estrangeira - são financiamentos contratados para sustentar o capital de giro das operações comerciais no Brasil e nas controladas no exterior e estão atualizados de acordo com as taxas contratadas.

## Notas Explicativas

### 2.20. Subvenções e assistências governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo. Quando a Companhia receber benefícios não monetários, o bem e o benefício são registrados pelo valor nominal e refletidos na demonstração do resultado ao longo da vida útil esperada do bem, em prestações anuais iguais (Nota 24).

### 2.21. Reconhecimento de receita

A receita de venda de produtos e serviços é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador e é provável que benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia.

### 2.22. Impostos

#### a) Imposto de renda e contribuição social

Apurados pelo Lucro Real e Presumido de acordo com a legislação vigente (Nota 20). O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos foram apurados com base na Instrução CVM nº 371/02 (Nota 09). A Companhia e suas controladas no Brasil optaram pelo Regime Tributário de Transição "RTT", instituído pela Lei nº 11.941/09, para os impostos IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, para o biênio 2008/2009, que continuam sendo apurados conforme os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigentes em 31 de dezembro de 2007.

#### b) Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; (ii) quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e (iii) o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

### 2.23. Lucro por ação – básico e diluído

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício social. O lucro diluído por ação é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação considerando todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição (Nota 26).

## 3. Estimativas e Premissas

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem:

- a) revisão da vida útil econômica do ativo imobilizado e de sua recuperação nas operações;
- b) análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- c) mensuração do valor justo de instrumentos financeiros;
- d) compromissos com benefícios pós-emprego de colaboradores; e
- e) imposto de renda diferido ativo sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências advindas de processos administrativos e judiciais e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas periodicamente.

## Notas Explicativas

### 4. Caixa e Equivalentes de Caixa

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
a) Caixas e Bancos	72	9	62.127	53.971
b) Aplicações Financeiras	709.553	689.935	2.425.009	2.499.025
<b>Em Moeda Nacional:</b>				
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	709.553	689.935	2.382.935	2.454.302
<b>Em Moeda Estrangeira:</b>	-	-	42.074	44.723
Certificados de Depósitos no Exterior	-	-	26.514	29.685
Outros saldos mantidos no exterior	-	-	15.560	15.038
<b>TOTAL</b>	<b>709.625</b>	<b>689.944</b>	<b>2.487.136</b>	<b>2.552.996</b>

#### Aplicações no Brasil

Em 31 de março de 2011 os CDBs estão sendo remunerados por taxas de 100,0% a 106,0% do CDI (99,6% a 106,0% do CDI em 31 de dezembro de 2010).

#### Aplicações no Exterior:

- Em Euros com juros de 0,10% a 1,25% a.a. em certificados de depósitos emitidos por instituições financeiras no exterior no valor original de EUR 10.470, cujo saldo em 31 de março de 2011 era de R\$ 24.216.
- Em Dólares norte-americanos mais juros de 0,05% a 2,00% a.a., em certificados de depósitos emitidos por instituições financeiras no exterior no valor original de US\$ 1.405 cujo saldo em 31 de março de 2011 era de R\$ 2.298.
- Em moeda de origem com juros de 3,90% a 11,00% a.a. cujo saldo em 31 de março de 2011 era de R\$ 7.921.

Em todos os casos, as aplicações possuem liquidez imediata.

### 5. Contas a receber de clientes

	CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/12/10
Mercado interno	623.242	627.619
Mercado externo	432.439	431.978
Adiantamentos de Contrato de Exportação - ACE	(17.233)	-
Ajuste a valor presente	(1.826)	(1.571)
Provisão com perdas de créditos de clientes	(10.528)	(13.314)
<b>TOTAL</b>	<b>1.026.094</b>	<b>1.044.712</b>
Perdas efetivas com créditos de clientes no período	34	1.974
Duplicatas a vencer	927.258	902.185
Duplicatas vencidas: Em até 30 dias	48.776	58.207
Acima de 30 dias	79.647	99.205

### 6. Estoques

	CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/12/10
Produtos acabados	212.627	192.354
Produtos em elaboração	240.529	215.166
Matérias-primas e outros	189.818	193.385
Importações em andamento	31.633	33.118
Provisão para obsolescência	(9.235)	(9.200)
Total dos estoques em mercado interno	665.372	624.823
Produtos acabados	273.903	292.649
Produtos em elaboração	29.121	39.430
Matérias-primas e outros	64.303	62.827
Provisão para obsolescência	(13.148)	(10.777)
Total dos estoques em mercado externo	354.179	384.129
<b>TOTAL</b>	<b>1.019.551</b>	<b>1.008.952</b>

## Notas Explicativas

A movimentação da provisão para obsolescência está demonstrada a seguir:

<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>(19.977)</b>
Estoques baixados permanentemente	2.183
Constituição de provisão	(4.589)
<b>Saldo em 31/03/11</b>	<b>(22.383)</b>

Os estoques estão segurados e sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de risco envolvido. Durante os períodos findos em 31 de março de 2011 e 31 de março de 2010 foram reconhecidos os montantes de R\$ 815.455 e R\$ 623.294, respectivamente, como custo dos produtos vendidos. Em 31 de março de 2011 o custo das vendas inclui os valores de R\$ 2.183, referente a estoques baixados permanentemente e R\$ 4.589 referente à constituição de provisão para obsolescência.

## 7. Tributos a recuperar

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
ICMS sobre aquisições do ativo imobilizado	-	-	26.828	29.743
IVA de controladas no exterior	-	-	39.262	39.919
PIS/COFINS sobre aquisições do ativo imobilizado	-	-	22.817	26.630
ICMS	-	-	20.031	20.150
IPI	-	-	9.775	9.031
IRPJ/CSLL a compensar	1.775	6.125	3.629	3.123
PIS/COFINS	-	-	4.582	4.077
Outros	-	-	5.342	6.170
<b>TOTAL</b>	<b>1.775</b>	<b>6.125</b>	<b>132.266</b>	<b>138.843</b>
Curto prazo	1.775	6.125	118.144	107.182
Longo prazo	-	-	14.122	31.661

Os créditos serão realizados pela Companhia e suas controladas, através de restituição e/ou compensação com impostos e contribuições.

## 8. Partes relacionadas

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre as empresas do grupo e remuneração da Administração, foram realizadas conforme abaixo.

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
<b>CONTAS PATRIMONIAIS</b>				
Ativo não circulante				
Administração de recursos financeiros	527	-	-	-
WEG Equipamentos Elétricos S.A.	527	-	-	-
Passivo circulante				
Contratos com administradores	-	-	3.438	1.570
Passivo não circulante				
Administração de recursos financeiros	139	4.783	-	-
WEG Equipamentos Elétricos S.A.	-	4.644	-	-
RF Reflorestadora S.A.	139	139	-	-

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
<b>CONTAS DE RESULTADO</b>				
Remuneração da administração:				
a) Fixa (honorários)	424	389	4.046	3.901
Conselho de Administração	281	267	393	430
Diretoria	143	122	3.653	3.471

## Notas Explicativas

b) Variável (participação nos lucros)	167	151	970	784
Conselho de Administração	111	104	155	163
Diretoria	56	47	815	621

### Informações adicionais:

#### a) Operações comerciais

As transações de compra e venda de insumos e produtos são efetuadas nas mesmas condições com terceiros não relacionados, prevalecendo as vendas à vista.

#### b) Administração dos recursos financeiros

As operações financeiras e comerciais entre as empresas do Grupo são registradas em conta contábil, obedecendo aos requisitos da convenção de Grupo, sem remuneração.

Os contratos de crédito/débito celebrados com Administradores são registrados em conta contábil, e remunerados entre 95% e 100% da variação do CDI.

#### c) Prestação de serviços e outras avenças

A WEG Equipamentos Elétricos S.A. celebrou acordo de "Garantias e Outras Avenças" com a Hidráulica Industrial S.A Ind. e Com - HISA, com a finalidade de que a WEG figure como fiadora ou garantidora em operações de crédito e na emissão de garantia a clientes (Performance Bond, seguro garantia, etc.).

#### d) Avais e fianças

- A WEG S.A. concedeu avais e fianças às controladas no exterior, no montante de US\$ 180,4 milhões (US\$ 142,0 milhões em 31 de dezembro de 2010).
- A WEG Equipamentos Elétricos S.A. concedeu avais e fianças às controladas no exterior, no montante de US\$ 3,0 milhões (US\$ 5,3 milhões em 31 de dezembro de 2010).

#### e) Remuneração da Administração

Os membros do Conselho de Administração foram remunerados no montante de R\$ 393 e a Diretoria no montante de R\$ 3.653, por seus serviços, correspondendo o montante total de R\$ 4.046.

Desde que o resultado da atividade sobre o capital investido seja no mínimo 10%, prevê-se participação de 0% até 2,5% do lucro líquido a ser distribuída aos administradores. A provisão está reconhecida no resultado do período no montante de R\$ 970, sob a rubrica de outras despesas operacionais. Os Conselheiros e Diretores recebem benefícios corporativos adicionais tais como: assistência médica e odontológica, seguro de vida, complementação de benefícios previdenciários, dentre outros.

## 9. Tributos diferidos – IRPJ/CSLL

Os créditos e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovado pela Instrução CVM nº 371/02 e Deliberação CVM nº 599/09 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 32, que trata de tributos sobre o lucro.

### a) Composição dos valores:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
<b>Ativo não circulante</b>	<b>584</b>	<b>602</b>	<b>86.060</b>	<b>78.810</b>
Prejuízos fiscais de IRPJ	-	-	5.400	4.580
Base de cálculo negativa de CSLL	-	-	1.032	986
Diferenças Temporárias:				
Provisão para contingências	-	-	23.064	24.239
Tributos em discussão judicial	491	475	9.421	9.482
Perdas com créditos de clientes	-	-	1.493	1.814
Perdas com estoques sem giro	-	-	4.909	3.128
Indenizações com rescisões trabalhistas e contratuais	-	-	7.007	6.259
Fretes e comissões sobre vendas	-	-	3.440	2.772
Contas a pagar (energia elétrica, assistência técnica e outras)	-	-	6.398	7.052
Participação dos colaboradores no resultado	-	-	6.230	5.412
Outras adições temporárias	93	127	17.666	13.086

## Notas Explicativas

Passivo não circulante	3.807	3.820	415.682	415.318
Depreciação acelerada incentivada Lei 11.196/05	-	-	2.878	2.835
Custo atribuído do ativo imobilizado	3.779	3.797	365.310	371.463
Ajuste regime tributário de transição	28	23	45.555	38.880
Outras exclusões temporárias	-	-	1.939	2.140

### b) Prazo estimado de realização

A Administração prevê que os ativos diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das contingências, perdas e das obrigações projetadas.

Com relação aos créditos fiscais diferidos ativos, constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Administração estima que deverão ser realizados nos próximos 03 anos.

## 10. Investimentos

### 10.1. Investimentos em controladas

	P.L. Ajustado	Resultado Líquido do Período	Participação no Capital Social (%)				Equivalência Patrimonial		Valor Patrimonial do Investimento	
			31/03/11		31/12/10		31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/12/10
			Direta	Indireta	Direta	Indireta				
WEG Equipamentos Elétricos S.A.	2.435.819	98.364	99,95	-	99,95	-	99.663 (*)	113.120	2.434.703	2.459.328
RF Reflorestadora S.A	236.250	2.848	99,95	-	99,95	-	2.846	6.582	236.131	247.730
WEG Tintas Ltda.	55.785	4.382	99,91	0,04	99,91	0,04	4.378	-	55.733	56.062
WEG Amazônia S.A.	26.407	2.784	0,02	99,98	0,02	99,98	1	1	7	6
WEG Administradora de Bens Ltda.	7.753	677	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Logística Ltda.	103	-	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Linhares Equipm Elétricos S.A.	27.353	(1.386)	-	99,99	-	99,99	-	-	-	-
Hidráulica Indl.S.A. Ind. e Com.	48.526	613	-	60,94	-	60,94	-	-	-	-
Agro Trafo S.A.	271	(11)	-	99,99	-	99,99	-	-	-	-
Sensores Eletrônicos Instrutech Ltda.	752	222	0,01	99,99	0,01	99,99	-	-	-	-
Logotech Sensores Eletrônicos Ltda.	299	19	0,10	99,90	0,10	99,90	-	-	-	-
Equisul Indústria e Comércio Ltda	912	(534)	0,42	99,58	-	-	(2)	-	4	-
WEG Equipamentos Electricos S.A.	32.743	2.308	10,44	89,55	10,44	89,55	217	260	3.419	3.324
WEG Chile S.A.	18.245	(459)	8,00	92,00	8,00	92,00	(37)	73	1.460	1.562
WEG Colômbia Ltda.	6.844	423	1,00	99,00	0,99	99,00	3	7	68	65
WEG Electric Corp.	66.305	4.475	0,79	99,21	0,79	99,21	36	18	523	499
WEG Service CO.	(95)	(222)	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Overseas S.A.	23	(38)	100,00	-	100,00	-	(38)	(5)	23	61
WEG México S.A. de C.V.	75.907	55	-	99,99	-	99,99	-	-	-	1
WEG Transformadores México S.A. de C.V.	30.325	(737)	-	60,00	-	60,00	-	-	-	-
Voltran S.A de C.V.	40.470	(1.238)	-	60,00	-	60,00	-	-	-	-
WEG Industrias Venezuela C.A.	3.292	(557)	-	99,99	-	99,99	-	-	-	-
Zest Electric Motors (Pty) Ltd.	86.629	7.273	-	50,68	-	50,68	-	-	-	-
WEG Nantong Electric Motors Manufacturing CO Ltd.	15.655	(2.672)	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Middle East Fze.	162	(283)	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Industries (Índia) Private Ltd.	98.489	(2.377)	-	99,99	-	99,99	-	-	-	-
WEG Electric (Índia) Private Limited	158	(179)	4,99	94,99	4,99	94,99	(13)	(3)	8	21
WEG Electric Motors Japan CO. Ltd.	298	(21)	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Singapore Pte. Ltd.	(754)	95	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Germany Gmb.	28.776	316	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Benelux S.A.	32.612	2.072	-	99,99	-	99,99	-	-	-	-
WEG Ibéria S.L.	709.844	5.854	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG France S.A.S	3.604	637	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Electric Motors (UK) Ltd.	6.547	410	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Itália S.R.L.	6.992	129	0,07	99,93	0,07	99,93	-	1	5	5
WEG Euro Ind. Electrica S.A.	30.160	877	5,74	94,26	5,74	94,26	48	143	1.732	1.622
WEG Germany NN.	77	128	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Scandinavia AB.	3.043	(245)	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
WEG Austrália Pty Ltd.	17.455	442	-	100,00	-	100,00	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>							<b>107.102</b>	<b>120.197</b>	<b>2.733.816</b>	<b>2.770.286</b>

(\*) Equivalência ajustada pelos lucros não realizados.

## Notas Explicativas

### 10.3. Aquisição - Equisul Indústria e Comércio Ltda

Em 06 de dezembro de 2010 a Companhia anunciou a aquisição da Equisul Indústria e Comércio Ltda, aumentando o seu portfólio de produtos e de soluções completas para sistemas de energia. As demonstrações financeiras dessa controlada foram consolidadas a partir de janeiro de 2011.

### 10.2. Outros investimentos

Referem-se a outros investimentos registrados pelo custo de aquisição no montante de R\$ 2.199 em 31 de março de 2011 (R\$ 601 em 31 de dezembro de 2010).

## 11. Imobilizado

A Companhia capitalizou, no primeiro trimestre de 2011, os custos dos empréstimos no montante de R\$ 275 (R\$ 285 em 31 de dezembro de 2010) relativo a construções em andamento, de acordo com a Deliberação CVM nº 577/09. Os custos são capitalizados até o momento da transferência das imobilizações em andamento para o ativo imobilizado em operação.

	Taxa de deprec. anual (%)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Terrenos, construções e Instalações		15.973	15.973	1.036.444	993.110
Equipamentos		-	-	2.331.751	2.304.279
Móveis e utensílios		-	-	59.053	60.199
Hardware		-	-	64.846	60.125
Imobilizações em curso		-	-	50.047	52.011
Reflorestamento		-	-	47.688	47.552
Outros		-	-	41.979	84.500
<b>Subtotal</b>		<b>15.973</b>	<b>15.973</b>	<b>3.631.808</b>	<b>3.601.776</b>
Depreciações/exaustões acumuladas					
Construções e instalações	02 a 03	(3.814)	(3.740)	(155.031)	(150.504)
Equipamentos	05 a 20	-	-	(996.686)	(964.644)
Móveis e utensílios	07 a 10	-	-	(26.196)	(26.863)
Hardware	20 a 50	-	-	(50.319)	(45.634)
Reflorestamento	-	-	-	(6.623)	(5.911)
Outros	-	-	-	(13.738)	(12.645)
<b>TOTAL</b>		<b>12.159</b>	<b>12.233</b>	<b>2.383.215</b>	<b>2.395.575</b>

#### a) Síntese da Movimentação do Ativo Imobilizado:

Classe do Imobilizado	31/12/2010	Transferência entre Classes	Aquisições	Baixas	Deprec. e Exaustão	Efeito do Câmbio	31/03/11
Terrenos, construções e instalações	842.606	37.321	7.359	(21)	(4.499)	(1.353)	881.413
Equipamentos	1.339.635	9.430	18.249	(43)	(32.110)	(96)	1.335.065
Móveis e utensílios	33.336	-	3.131	(3)	(2.818)	(789)	32.857
Hardware	14.491	-	1.148	-	(1.062)	(49)	14.528
Imobilizações em curso	52.011	(13.931)	11.967	-	-	-	50.047
Reflorestamento	41.641	-	135	-	(711)	-	41.065
Outros	71.855	(32.820)	(8.189)	(85)	(750)	(1.771)	28.240
<b>TOTAL</b>	<b>2.395.575</b>	<b>-</b>	<b>33.800</b>	<b>(152)</b>	<b>(41.950)</b>	<b>(4.058)</b>	<b>2.383.215</b>

b) **Valores oferecidos em garantia** - foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos, financiamentos e processos trabalhistas e tributários no montante de R\$ 16.194 - consolidado em 31 de março de 2011 (R\$ 14.810 em 31 de dezembro de 2010).

## 12. Intangível - Consolidado

	Amortização Nº de Anos	Custo	Amortiz. Acumul.	31/03/11	31/12/10
Projetos:					
- Desenvolvimento de produtos e processos	5	69.506	(64.762)	4.744	6.379
- Tecnologia da informação	5	79.441	(62.930)	16.511	19.239
Licença de software	5	50.475	(39.668)	10.807	8.164
Outros	5	28.579	(16.845)	11.734	10.088
<b>Subtotal</b>		<b>228.001</b>	<b>(184.205)</b>	<b>43.796</b>	<b>43.870</b>
Ágio aquisição controladas	-	157.559	(21.386)	136.173	140.125
<b>TOTAL</b>		<b>385.560</b>	<b>(205.591)</b>	<b>179.969</b>	<b>183.995</b>

## Notas Explicativas

### a) Síntese da movimentação do ativo intangível:

	31/12/10	Adições	Amort.	Outras (*)	31/03/11
Projetos:					
- Desenvolvimento de produtos e processos	6.379	-	(1.635)	-	4.744
- Tecnologia da informação	19.239	-	(2.728)	-	16.511
Licença de software	8.164	3.414	(771)	-	10.807
Outros	10.088	2.877	(1.231)	-	11.734
<b>Subtotal</b>	<b>43.870</b>	<b>6.291</b>	<b>(6.365)</b>	-	<b>43.796</b>
Ágio aquisição de controladas	140.125	3.271	-	(7.223)	136.173
<b>TOTAL</b>	<b>183.995</b>	<b>9.562</b>	<b>(6.365)</b>	<b>(7.223)</b>	<b>179.969</b>

(\*) Reclassificação do direito de crédito na aquisição da controlada ZEST Electric Motors (Pty) Ltd., reconhecida anteriormente como ágio.

### b) Cronograma de amortização do ativo intangível (exceto ágio):

2011	17.795
2012	13.544
2013	4.270
2014	3.362
2015/2016	4.825
<b>TOTAL</b>	<b>43.796</b>

c) O ágio na aquisição de controladas, apesar de não mais ser amortizado contabilmente, continua a ser amortizado para fins fiscais. Dessa forma o correspondente Imposto de Renda Diferido passivo foi reconhecido pela Companhia (Nota 9).

## 13. Empréstimos e financiamentos

Em 31 de março de 2011, os financiamentos captados em moeda estrangeira abrangem os Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC's) no montante de R\$ 233,2 milhões e BNDES-FINEM em cesta de moedas no montante de R\$ 0,7 milhões no curto prazo e R\$ 0,3 milhões no longo prazo e BNDES-FINEM em dólar no montante de R\$ 7,6 milhões no curto prazo e R\$ 55,3 milhões no longo prazo.

Os financiamentos tomados pelas controladas no exterior, destinados a capital de giro, são em dólares e/ou nas moedas de cada país, num montante de R\$ 324,2 milhões no curto prazo (R\$ 258,6 milhões em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 45,1 milhões no longo prazo (R\$ 88,3 milhões em 31 de dezembro de 2010), equivalente a US\$ 226,8 milhões (US\$ 208,0 milhões em 31 de dezembro de 2010).

Os financiamentos são garantidos por avais e alienação fiduciária.

Modalidade	Encargos Anuais	CONSOLIDADO	
		31/03/11	31/12/10
<b>NO BRASIL</b>			
<b>CURTO PRAZO</b>		<b>780.103</b>	<b>760.349</b>
Capital de giro (ACC's)	Juros 0,8% a 2,6% a.a. (+) variação cambial	233.186	276.411
Capital de giro	TJLP (+) 1,4% a 5,0% a.a.	448.956	388.700
Capital de giro	Cesta de moedas (+) 0,8% a 2,5% a.a.	741	2.470
Capital de giro	Juros de 4,5% a 7,0% a.a.	82.515	82.560
Capital de giro	Dólar (+) 1,4% a 1,8% a.a.	7.648	4.801
Capital de giro	US\$ (+) Libor (+) 3,25% a.a.	440	67
Ativo imobilizado	TJLP (+) 1,0% a 5,0% a.a.	6.093	5.340
Outros	-	524	-
		<b>1.206.537</b>	<b>1.311.643</b>
<b>LONGO PRAZO</b>			
Capital de giro	TJLP (+) 1,5% a 5,3% a.a.	380.539	488.272
Ativo imobilizado	UFIR (+) 1,2% a 4,0% a.a.	44.943	41.500
Capital de giro	Cesta de moedas (+) 0,8% a 2,5% a.a.	340	424
Capital de giro	Juros de 4,5% a 7,0% a.a.	664.476	662.216
Ativo imobilizado	TJLP (+) 1,2% a 5,0% a.a.	17.270	17.700
Capital de giro	Dólar (+) 1,4% a 1,8% a.a.	55.324	59.876
Capital de giro	US\$ (+) Libor (+) 3,25% a.a.	40.717	41.655
Outros	-	2.928	-

## Notas Explicativas

### NO EXTERIOR

#### CURTO PRAZO

		<b>324.262</b>	<b>258.646</b>
Capital de giro	EURIBOR (+) 0,8% a 3,4% a.a.	53.808	40.524
Capital de giro	LIBOR (+) 2,1% a 3,3% a.a.	82.391	72.358
Capital de giro	90% do PBOC (4,5% a 5,0%) a.a.	48.011	8.059
Capital de giro	BBSY (+) 2,3% a.a.	27.163	18.277
Capital de giro	JIBAR (+) 3,5% a.a.	9.048	14.058
Capital de giro	Juros 0,8% a 16,5% a.a.	103.841	105.370

#### LONGO PRAZO

		<b>45.101</b>	<b>88.305</b>
Capital de giro	90% do PBOC (4,5% a 5,0%) a.a.	14.479	51.079
Capital de giro	BBSY (+) 2,3% a.a.	272	302
Capital de giro	JIBAR (+) 3,5% a.a.	30.350	32.338
Capital de giro	Juros 5,0% a 11,7% a.a.	-	4.586

#### TOTAL DE CURTO PRAZO

**1.104.366**

#### TOTAL DE LONGO PRAZO

**1.018.995**

**1.251.638**

**1.399.948**

Vencimento dos financiamentos e empréstimos de longo prazo:

	<b>31/03/11</b>	<b>31/12/10</b>
2012	472.358	637.061
2013	433.243	429.750
2014	162.706	159.226
2015	102.226	96.443
2016 em diante	81.105	77.468
<b>TOTAL</b>	<b>1.251.638</b>	<b>1.399.948</b>

## 14. Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas são partes em ações administrativas e judiciais de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes das atividades normais de seus negócios. As respectivas provisões foram constituídas para os processos cuja possibilidade de perda foi avaliada como "provável" tendo por base a estimativa de valor em risco determinada pelos assessores jurídicos da Companhia. A Administração da Companhia prevê que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento.

### a) Saldo das provisões para contingências:

	<b>CONTROLADORA</b>		<b>CONSOLIDADO</b>	
	<b>31/03/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/03/11</b>	<b>31/12/10</b>
<b>a) Tributárias:</b>				
- IRPJ e CSLL	1.445	1.397	38.144	37.018
- INSS	-	-	11.548	10.049
- Outras	1.445	1.397	21.323	21.007
	-	-	5.273	5.962
<b>b) Trabalhistas</b>	-	-	29.291	29.189
<b>c) Cíveis</b>	-	-	55.825	58.182
<b>d) Outras</b>	229	229	2.056	1.995
<b>TOTAL</b>	<b>1.674</b>	<b>1.626</b>	<b>125.316</b>	<b>126.384</b>
<b>e) Depósitos judiciais vinculados</b>	<b>337</b>	<b>321</b>	<b>20.595</b>	<b>20.575</b>
- Tributários	337	321	16.775	16.755
- Outros	-	-	3.820	3.820

### b) Demonstrativo da movimentação do período - consolidado

	<b>31/12/10</b>	<b>Adições</b>	<b>Juros</b>	<b>Baixas</b>	<b>Reversões</b>	<b>31/03/11</b>
a) Tributárias	37.018	1.815	-	(689)	-	38.144
b) Trabalhistas	29.189	950	(114)	-	(734)	29.291
c) Cíveis	58.182	4.687	(570)	(1.907)	(4.567)	55.825
d) Outras	1.995	461	-	(400)	-	2.056
<b>TOTAL</b>	<b>126.384</b>	<b>7.913</b>	<b>(684)</b>	<b>(2.996)</b>	<b>(5.301)</b>	<b>125.316</b>

## Notas Explicativas

### c) As provisões constituídas referem-se principalmente a:

#### (i) Contingências tributárias

(a.1) A Companhia mantém a provisão do processo referente a diferença do IPC (51,82%) de janeiro de 1989 – Plano Verão. A sentença é favorável até o limite do índice de 35,58%.

(a.2) Refere-se às Contribuições devidas à Previdência Social. As discussões judiciais referem-se a encargos previdenciários incidentes sobre a previdência privada, participação nos lucros, salário educação e outros.

#### (ii) Contingências trabalhistas

A Companhia e suas controladas são acionadas em reclamações trabalhistas envolvendo principalmente discussões sobre insalubridade, periculosidade, entre outros.

Baseado no histórico de pagamentos e na opinião dos assessores jurídicos, a provisão de R\$ 29.291 em 31 de março de 2011 (R\$ 29.189 em 31 de dezembro de 2010) é julgada suficiente para cobrir prováveis perdas.

#### (iii) Contingências cíveis

Correspondem principalmente a processos de natureza cível, incluindo danos morais, estéticos, doenças ocupacionais e indenizações oriundas de acidentes de trabalho. A Administração da Companhia baseada na opinião de seus assessores jurídicos constituiu provisão de R\$ 55.825 em 31 de março de 2011 (R\$ 58.182 em 31 de dezembro de 2010) que é julgada suficiente para cobrir prováveis perdas.

#### (iv) Depósitos judiciais vinculados

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
IRPJ/CSLL s/ plano verão	-	-	13.195	13.195
Outros	337	321	7.400	7.380
<b>TOTAL DOS DEPÓSITOS VINCULADOS</b>	<b>337</b>	<b>321</b>	<b>20.595</b>	<b>20.575</b>
- Depósitos judiciais não vinculados	-	-	1.128	1.122
<b>TOTAL DOS DEPÓSITOS JUDICIAIS</b>	<b>337</b>	<b>321</b>	<b>21.723</b>	<b>21.697</b>

Os depósitos judiciais não vinculados às contingências estão no aguardo de alvará de levantamento judicial.

Em 31 de março de 2011 a Companhia e suas controladas são parte de outras discussões judiciais, cuja probabilidade de perda foi considerada “possível”, e para as quais não foram constituídas provisões para contingências. Os valores estimados de tais discussões se referem aos processos tributários no montante de R\$ 2.115 (R\$ 2.258 em 31 de dezembro de 2010).

## 15. Patrimônio líquido

### a) Capital social

O capital social da Companhia em 31 de março de 2011 é formado por 620.905.029 ações ordinárias, escriturais nominativas, sem valor nominal, todas com direito a voto.

### b) Remuneração aos acionistas – juros sobre o capital próprio

Na reunião do Conselho de Administração de 22 de março de 2011 foi aprovado a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio no valor bruto de R\$ 42.368 (líquido R\$ 36.012) correspondente a R\$ 0,058 por ação, já deduzido o imposto de renda na fonte de 15%, nos termos do § 2º, do artigo 9º, da Lei nº 9.249/95, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que estejam dispensados da referida tributação, que receberão pelo valor bruto.

Os juros sobre o capital próprio, nos termos do artigo 37 do Estatuto Social e artigo 9º da Lei nº 9.249/95, são imputados aos dividendos obrigatórios e serão pagos para um capital social de 620.905.029 ações a partir de 17 de agosto de 2011.

## Notas Explicativas

### 16. Receita Operacional

CATEGORIA DA RECEITA BRUTA	CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/03/10
Venda de produtos	1.325.378	1.117.526
Venda de serviços	26.050	19.710
Ajuste a valor presente	(11.112)	(10.983)
Outras vendas	2.821	5.293
<b>Total da receita bruta</b>	<b>1.343.137</b>	<b>1.131.546</b>
COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/03/10
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>1.343.137</b>	<b>1.131.546</b>
Mercado interno	862.863	801.300
Mercado externo	480.274	330.246
Deduções (Impostos e devoluções)	(217.020)	(199.639)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.126.117</b>	<b>931.907</b>

### 17. Despesas operacionais por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

NATUREZA DA DESPESA	CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/03/10
<b>(1.004.080)</b>	<b>(792.303)</b>	
Depreciação e amortização	(47.499)	(44.147)
Despesas com pessoal	(268.181)	(224.038)
Matérias primas e material de uso e consumo	(526.561)	(380.926)
Fretes e seguros	(26.048)	(19.416)
Outras despesas	(135.791)	(123.776)
FUNÇÃO DA DESPESA	CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/03/10
<b>(1.004.080)</b>	<b>(792.303)</b>	
Custo dos produtos e serviços vendidos	(815.455)	(623.294)
Despesas com vendas	(116.019)	(93.055)
Despesas gerais e administrativas	(54.444)	(53.960)
Honorários dos administradores	(4.046)	(3.901)
Outras despesas operacionais	(14.116)	(18.025)
Resultado da equivalência patrimonial	-	(68)

### 18. Outras receitas/despesas operacionais

Os valores registrados referem-se a participação nos resultados, reversão/(provisão) de processos tributários e outros, conforme demonstrado abaixo:

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/03/10
<b>8.671</b>	<b>8.515</b>	
- Outras	8.671	8.515
<b>(22.787)</b>	<b>(26.540)</b>	
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS		
- Participação nos resultados - colaboradores	(17.808)	(19.004)
- Participação nos resultados - controladas no exterior	(1.037)	(1.089)
- Participação dos Administradores	(970)	(784)
- Provisão/Reversão de processos tributários	(817)	(863)
- Incentivos fiscais da lei Rouanet	(373)	(380)
- Outras	(1.782)	(4.420)
<b>TOTAL LÍQUIDO</b>	<b>(14.116)</b>	<b>(18.025)</b>

## Notas Explicativas

### 19. Resultado financeiro líquido

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>16.064</b>	<b>(425)</b>	<b>93.543</b>	<b>71.255</b>
Rendimento de aplicações financeiras	18.696	2.249	66.335	41.036
Varição cambial	-	-	16.634	16.619
Ajuste a valor presente – clientes	-	-	8.411	12.154
Pis/Cofins s/ Juros Capital Próprio	(2.676)	(2.814)	(2.676)	(2.814)
Outras receitas	44	140	4.839	4.260
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>(43)</b>	<b>(20)</b>	<b>(53.697)</b>	<b>(52.660)</b>
Juros s/ financiamentos e empréstimos	-	-	(31.823)	(27.432)
Varição cambial	-	-	(15.301)	(14.471)
Ajuste a valor presente – fornecedores	-	-	(4.691)	(3.969)
Outras despesas	(43)	(20)	(1.882)	(6.788)
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>16.021</b>	<b>(445)</b>	<b>39.846</b>	<b>18.595</b>

### 20. Provisão para imposto de renda e contribuição social

A controladora e as controladas no Brasil apuram o imposto de renda e a contribuição social pelo lucro real, com exceção da WEG Administradora de Bens S.A., e Agro Trafo Administradora de Bens S.A. que apuram pelo lucro presumido. A provisão para imposto de renda foi constituída com alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e da contribuição social com alíquota de 9%, de acordo com a legislação em vigor. Os impostos das empresas no exterior estão constituídos conforme a legislação de cada país.

#### Conciliação do imposto de renda e contribuição social:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Lucro antes dos impostos e participações	122.146	118.922	161.883	158.199
<b>Alíquota nominal</b>	<b>34%</b>	<b>34%</b>	<b>34%</b>	<b>34%</b>
IRPJ e CSLL calculados a alíquota nominal	(41.530)	(40.433)	(55.040)	(53.788)
<b>Ajustes para apuração do imposto de renda e contribuição social efetivos:</b>				
Resultado de investimentos em controladas	36.415	40.867	179	(551)
Diferença de alíquotas s/ resultados no exterior	-	-	405	(1.131)
Incentivos fiscais	-	-	6.025	5.328
Juros sobre o capital próprio	4.568	337	14.410	10.684
Outros ajustes	(35)	(48)	(3.603)	1.718
<b>IRPJ e CSLL no resultado</b>	<b>(582)</b>	<b>723</b>	<b>(37.624)</b>	<b>(37.740)</b>
Imposto corrente	(577)	-	(40.104)	(25.472)
Imposto diferido	(5)	723	2.480	(12.268)

### 21. Plano de Benefícios

A Companhia e suas controladas são patrocinadoras da WEG Seguridade Social – Plano Previdencial, que tem como objetivo principal suplementar os benefícios de aposentadoria fornecidos pelo sistema oficial da previdência social.

Este plano, administrado pela WEG Seguridade Social, contempla os benefícios de renda mensal, suplementação de auxílio-doença, suplementação de aposentadoria por invalidez, benefício de pecúlio por invalidez, pensão por morte, pecúlio por morte, benefício proporcional diferido e autopatrocínio.

O número de participantes em 31 de março de 2011 é de 18.912 (16.605 em 31 de março de 2010).

A Companhia e suas controladas efetuaram contribuições no montante de R\$ 4.539 no primeiro trimestre de 2011 (R\$ 3.937 no primeiro trimestre de 2010).

Com base em cálculos atuariais realizados por atuários independentes, de acordo com os procedimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 371/2000, não foi identificado passivo atuarial líquido relevante.

## Notas Explicativas

### 22. Cobertura de seguros

O Grupo WEG trabalha continuamente com identificação, análise e administração de riscos, tanto no Brasil como em suas controladas no exterior, verificando a melhor forma de gerenciamento de transferência, absorção ou compartilhamento do risco com o mercado segurador e ressegurador mundial.

Uma das ferramentas utilizadas neste processo de análise de risco são inspeções de riscos realizadas anualmente em todas as unidades de produção, bem como em alguns escritórios de vendas do Grupo WEG. Quando necessário, a WEG recebe apoio de empresas de consultoria externa na identificação e gerenciamento de riscos.

A unidade corporativa no Brasil é a responsável pelo gerenciamento da carteira de seguros do Grupo WEG, no Brasil e exterior, e constitui continuamente, em conjunto com a diretoria executiva, políticas de risco para o Grupo WEG a fim de proteger os seus ativos.

As premissas de análises de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e conseqüentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

Em 2010 foi iniciado o processo de implantação do Programa Mundial de Seguros (Worldwide Insurance Program – WIP), onde as apólices de seguros locais serão substituídas por apólices mundiais em conformidade com as leis e normas de cada país. Destacamos atualmente algumas apólices de seguros mundiais implantadas com sucesso para o Grupo WEG, tais como: o risco de transporte (Exportação, Importação e Doméstico), Responsabilidade Civil Produtos, Responsabilidade Civil Administradores (D&O) e Seguro Garantia.

O programa acima será completado até meados de 2012, quando todas as apólices locais serão substituídas por apólices mundiais, cujo gerenciamento de riscos do Grupo estará alinhado e em conformidade com a política de gestão de riscos traçadas pela diretoria executiva do Grupo WEG.

As apólices de seguro são emitidas apenas em companhias de seguro multinacionais de primeira linha e que possam atender o Grupo WEG nos países onde possuímos operações. O poder financeiro e a sustentabilidade destas seguradoras são continuamente monitorados pela unidade corporativa do Brasil.

Abaixo destacamos algumas de nossas apólices e seus capitais:

- Riscos Operacionais (Patrimonial); R\$ 70 milhões
- Lucros Cessantes: R\$ 20 milhões
- Responsabilidade Civil: R\$ 15 milhões
- Responsabilidade Civil Produtos: USD 100 milhões
- Transporte: USD 4 milhões por embarque (Exportação e Importação) e R\$ 6 Milhões (Doméstico)

### 23. Instrumentos financeiros

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, CPC 39 e CPC40, e OCPC 03, de 19 de novembro de 2009, que revogou a Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos, registrados nas demonstrações financeiras em 31 de março de 2011, apresentando os seguintes valores contábeis e de mercado:

	VALOR CONTÁBIL		VALOR DE MERCADO	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Caixa e bancos	62.127	53.971	62.127	53.971
Aplicações financeiras:				
- Em moeda nacional	2.382.935	2.454.303	2.382.935	2.454.303
- Em moeda estrangeira	42.074	44.722	42.074	44.722
Contas a receber de clientes	1.026.094	1.044.712	1.026.094	1.044.712
Fornecedores	259.762	242.300	259.762	242.300
Financiamentos e empréstimos:				
- Em moeda nacional	1.648.195	1.686.288	1.648.195	1.686.288
- Em moeda estrangeira	707.809	732.655	707.809	732.655
Non Deliverable Forwards - NDF	1.284	2.367	1.284	2.367

## Notas Explicativas

Os fatores de risco dos instrumentos financeiros basicamente estão relacionados com:

### (i) Riscos financeiros

#### Riscos de moeda estrangeira

Para atenuar riscos cambiais, a Companhia exporta em diversas moedas e, além disso, monitora a exposição financeira, procurando equilibrar os seus ativos e passivos financeiros dentro de limites estabelecidos pela Administração.

Conforme definido pelo Conselho de Administração da Companhia, a proteção do fluxo de caixa de curto prazo deve ser limitada ao equivalente a 3 meses de receitas em moedas estrangeiras.

A Companhia efetuou exportações no montante de US\$ 157,6 milhões no primeiro trimestre de 2011, representando hedge natural (US\$ 118,5 milhões no primeiro trimestre de 2010).

#### Riscos de encargos da dívida

Estes riscos são oriundos da possibilidade das controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras das controladas. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

#### Instrumentos Financeiros Derivativos

A Companhia possui somente operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo NDF – “*Non Deliverable Forwards*”, no montante nominal de US\$ 21,5 milhões, em 31 de março de 2011, mantido por sua controlada no exterior Zest Electric Motors (Proprietary) Limited, com o propósito de proteger suas operações de importações de produtos contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio.

A Administração da Companhia e das suas controladas mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos.

O quadro demonstrativo de análise de sensibilidade deve ser lido em conjunto com os demais ativos e passivos financeiros expressos em moeda estrangeira existentes em 31 de março de 2011, pois o efeito dos impactos estimados das taxas de câmbio sobre as NDFs abaixo apresentadas serão compensadas, se efetivadas, no todo ou em parte, com as desvalorizações sobre todos ativos e passivos.

Na preparação do quadro abaixo, a Administração definiu que, para o cenário provável (valor de mercado) devem ser consideradas as taxas cambiais utilizadas para a marcação a mercado dos instrumentos financeiros, válidas em 31 de março de 2011. Estas taxas representam a melhor estimativa para o comportamento futuro dos preços destes e representam o valor pelo qual as posições poderiam ser liquidadas no seu vencimento.

Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de empréstimos e financiamentos ou (se ganho) em aplicações financeiras e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas (despesas) de variação cambial.

O quadro abaixo apresenta os efeitos “caixa e despesa” dos resultados dos instrumentos financeiros em cada um dos cenários em reais.

Risco	Contraparte	Valor Nominal	Valor de Mercado em 31/03/11		Cenário Possível - 25%		Cenário Remoto - 50%	
			Cotação Média	Valor em R\$	Cotação Média	Valor em R\$	Cotação Média	Valor em R\$
Queda do US\$	First National Bank	US\$ 21,5 milhões	US\$ / ZAR 6,9061	(1.284)	US\$ / ZAR 5,1796	(8.882)	US\$ / ZAR 3.4531	(17.764)

Efetuamos o registro contábil com base em seu preço de mercado em 31 de março de 2011 pelo regime de competência. Essas operações tiveram impacto positivo líquido, no primeiro trimestre de 2011, de R\$ 1.228 as quais foram reconhecidas como receita financeira.

A Companhia não possui margens dadas em garantia para os instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de março de 2011.

## Notas Explicativas

### (ii) Riscos operacionais

#### Risco de crédito

Advém da possibilidade das controladas da Companhia não receberem valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto à instituições financeiras gerados por aplicações financeiras. Para atenuar o risco decorrente das operações de vendas, as controladas da Companhia adotam como prática a análise da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecem um limite de crédito e acompanham permanentemente o seu saldo devedor. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam aplicações em instituições com baixo risco de crédito.

### 24. Subvenções e assistência governamental

A Companhia, através de sua controlada WEG Amazônia S.A., detém as seguintes subvenções decorrentes de incentivos fiscais:

- (i) Crédito estímulo do ICMS de 90,25% no montante de R\$ 455, reconhecido no resultado do período.
- (ii) Redução de 75% do IRPJ no montante de R\$ 295, reconhecido no resultado do exercício.

### 25. Informações por segmento

A Administração definiu os segmentos operacionais e geográficos da Companhia com base nos relatórios utilizados internamente para sua tomada de decisão estratégica nos negócios. A gestão da Companhia está estruturada e sistematizada com informações das operações considerando os segmentos indústria, energia, exterior e consolidado.

	Brasil				Exterior		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	Industria		Energia		31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/11	31/03/11	31/03/10
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	679.411	582.304	266.151	259.948	408.391	252.532	(227.836)	(162.878)	1.126.117	931.907
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	173.957	174.958	44.725	61.409	11.650	8.065	(68.450)	(86.233)	161.883	158.199
Depreciação / Amortização / Exaustão	29.986	29.556	10.374	10.278	7.139	4.312	-	-	47.499	44.146
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Ativos identificáveis	2.509.951	2.514.308	1.164.748	1.210.811	1.158.663	1.171.664	(151.457)	(184.664)	4.681.905	4.712.119
Passivos Identificáveis	531.929	515.647	342.457	324.043	224.696	275.180	(139.767)	(171.627)	959.314	943.243

**Indústria:** motores monofásicos e trifásicos, equipamentos eletroeletrônicos industriais, tais como motores elétricos industriais de baixa e média tensão, tintas e vernizes.

**Energia:** geradores para usinas hidráulicas, térmicas e eólicas, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de automação de energia.

**Exterior:** é composto pelas operações realizadas através das controladas localizadas em diversos países.

A coluna de eliminações e ajustes inclui as eliminações aplicáveis a Companhia no contexto das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS.

Todos os ativos e passivos operacionais estão apresentados como ativos e passivos identificáveis.

## Notas Explicativas

### 26. Lucro por Ação – Básico e Diluído

A Companhia apresenta o mesmo valor do lucro básico e diluído por não possuir ações ordinárias potenciais diluidoras:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Lucro atribuível aos acionistas da companhia	121.564	119.645
Média ponderada de ações ordinárias em poder dos acionistas (ações/mil)	620.905	620.905
Lucro básico e diluído por ação – R\$	<u>0,1958</u>	<u>0,1927</u>

### 27. Demonstração do Resultado Abrangente

A Companhia apresenta como outros resultados abrangentes os valores de ajuste acumulado de conversão. Estes valores não sofrem tributação.

A apresentação da demonstração do resultado abrangente é requerida através do CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis e inclui os outros resultados abrangentes que correspondem a itens de receitas e despesas que não são reconhecidos na demonstração do resultado como requerido ou permitido pelos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo CPC.

**1. POSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/03/2011****WEG S.A.**

Acionistas	Ordinárias	%	Total	%
<b>Controladores</b>	<b>405.880.120</b>	<b>65,37</b>	<b>405.880.120</b>	<b>65,37</b>
- WEG Participações e Serviços S.A.	316.328.027	50,95	316.328.027	50,95
- Famílias dos Fundadores	89.552.093	14,42	89.552.093	14,42
<b>Administradores</b>	<b>3.922.361</b>	<b>0,64</b>	<b>3.922.361</b>	<b>0,64</b>
- Conselho de Administração	3.205.790	0,52	3.205.790	0,52
- Diretoria	716.570	0,12	716.570	0,12
<b>Conselho Fiscal</b>	<b>1</b>	<b>0,00</b>	<b>1</b>	<b>0,00</b>
<b>Ações em Tesouraria</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Outros</b>	<b>211.102.547</b>	<b>33,99</b>	<b>211.102.547</b>	<b>33,99</b>
<b>Total Geral</b>	<b>620.905.029</b>	<b>100,00</b>	<b>620.905.029</b>	<b>100,00</b>

**2. AÇÕES EM CIRCULAÇÃO DA WEG S.A. EM 31/03/2011**

Acionistas	Ordinárias	%	Total	%
WEG Participações S.A. e Famílias Fundadores	408.880.120	65,37	408.880.120	65,37
Administradores	3.922.361	0,64	3.922.361	0,64
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Ações em Circulação	211.102.548	33,99	211.102.548	33,99
<b>TOTAL</b>	<b>620.905.029</b>	<b>100,00</b>	<b>620.905.029</b>	<b>100,00</b>

**3. COMPOSIÇÃO DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DO CAPITAL DA WEG S.A.****3.1. WEG S.A.**

Acionistas	Ordinárias	%
Weg Particip. e Serviços S/A	315.377.307	50,79
Ações em Tesouraria	-	-
Outros	305.527.722	49,21
<b>Total</b>	<b>620.905.029</b>	<b>100,00</b>

**3.2. WEG PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS S/A**

Acionista	Ordinárias	%
Eggon João da Silva Adm. Ltda	31.376.969	33,33
Dabliuve Adm. Ltda	31.376.969	33,33
G. Weninghaus Adm. Ltda	31.376.969	33,33
<b>TOTAL</b>	<b>94.130.907</b>	<b>100,00</b>

**3.2.1 EGGON JOÃO DA SILVA ADM LTDA**

Quotistas	Quotas	%
<b>- Décio da Silva Adm Ltda</b>	<b>52.813.901</b>	<b>20,00</b>
- Décio da Silva	52.813.901	
<b>- Kátia da Silva Bartsch Adm Ltda</b>	<b>52.813.901</b>	<b>20,00</b>
- Kátia da Silva Bartsch	52.813.901	
<b>- Tânia Marisa da Silva Adm Ltda</b>	<b>52.813.901</b>	<b>20,00</b>
- Tânia Maria da Silva	52.813.901	
<b>- Márcia da Silva Petry Adm Ltda</b>	<b>52.813.901</b>	<b>20,00</b>
- Márcia da Silva Petry	52.813.901	
<b>- Solange da Silva Janssen Adm Ltda</b>	<b>52.813.901</b>	<b>20,00</b>
- Solange da Silva Janssen	52.813.901	
<b>- Outros</b>	<b>10</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>264.069.515</b>	<b>100,00</b>

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### 3.2.2. DABLIUVE ADM. LTDA

Quotistas	Quotas	%
<b>- Valsi Voigt Adm. Ltda</b>	<b>79.302.024</b>	<b>32,90</b>
- Valsi Voigt	79.302.024	
<b>- Miriam Voigt Schwartz Adm. Ltda</b>	<b>79.302.024</b>	<b>32,90</b>
- Miriam Voigt Schwartz	79.302.024	
<b>- Cladis Voigt Trejes Adm. Ltda</b>	<b>79.302.024</b>	<b>32,90</b>
- Cladis Voigt Trejes	79.302.024	
<b>- Outros</b>	<b>3.134.298</b>	<b>1,30</b>
<b>TOTAL</b>	<b>241.040.370</b>	<b>100,00</b>

### 3.2.3. G. WERNINGHAUS ADM. LTDA

Quotistas	Quotas	%
<b>- Diether Werninghaus Adm. Ltda</b>	<b>58.380.742</b>	<b>24,73</b>
- Diether Werninghaus	58.380.742	
<b>- Heide Behnke Adm. Ltda</b>	<b>58.380.742</b>	<b>24,73</b>
- Heide Behnke	58.380.742	
<b>- Eduardo &amp; Luísa Werninghaus Adm. Ltda</b>	<b>58.380.742</b>	<b>24,73</b>
- Eduardo Werninghaus	29.190.371	
- Luísa Werninghaus Bernoldi	29.190.371	
<b>- Martin Werninghaus Adm. Ltda</b>	<b>58.380.742</b>	<b>24,73</b>
- Martin Werninghaus	58.380.742	
<b>- Outros</b>	<b>2.534.918</b>	<b>1,08</b>
<b>TOTAL</b>	<b>236.057.886</b>	<b>100,00</b>

A Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, nos termos do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado da BOVESPA, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas da  
WEG S.A.  
Jaraguá do Sul, SC

### Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da WEG S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais - ITR.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais - ITR.

### Outros assuntos

#### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar plas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Blumenau (SC), 15 de abril de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2-SP 015.199/O-6 F- SC

Marcos Antonio Quintanilha  
Contador CRC-1-SP 132.776/O – 3 -T - SC

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

A reunião do Conselho Fiscal está prevista para Maio/2011.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente Executivo e os demais Diretores da WEG S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Prefeito Waldemar Grubba, nº 3300, inscrita no CNPJ sob nº 84.429.695/0001-11, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais - ITR da WEG S.A. e Consolidado relativas ao período findo em 31 de março de 2011.

Jaraguá do Sul, 26 de abril de 2011.

Harry Schmelzer Junior - Diretor Presidente Executivo  
Sérgio Luiz Silva Schwartz - Diretor Vice-Presidente  
Laurence Beltrão Gomes - Diretor de Finanças e de Relações com Investidores  
Antônio Cesar da Silva - Diretor de Marketing  
Carlos Diether Prinz - Diretor - Transmissão e Distribuição  
Luis Angelo Noronha de Figueiredo - Diretor de Recursos Humanos  
Roberto Bauer - Diretor da Área Internacional  
Siegfried Kreutzfeld - Diretor - Motores  
Sinésio Tenfen - Diretor - Energia  
Umberto Gobbato - Diretor – Automação  
Wilson José Watzko – Diretor de Controladoria

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente Executivo e os demais Diretores da WEG S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Prefeito Waldemar Grubba, nº 3300, inscrita no CNPJ sob nº 84.429.695/0001-11, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório da revisão especial da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., datado de 15 de abril de 2011, relativamente as Informações Trimestrais - ITR da WEG S.A. e Consolidado, referente ao período findo em 31 de março de 2011.

Jaraguá do Sul, 26 de abril de 2011.

Harry Schmelzer Junior - Diretor Presidente Executivo  
Sérgio Luiz Silva Schwartz - Diretor Vice-Presidente  
Laurence Beltrão Gomes - Diretor de Finanças e de Relações com Investidores  
Antônio Cesar da Silva - Diretor de Marketing  
Carlos Diether Prinz - Diretor - Transmissão e Distribuição  
Luis Angelo Noronha de Figueiredo - Diretor de Recursos Humanos  
Roberto Bauer - Diretor da Área Internacional  
Siegfried Kreuzfeld - Diretor - Motores  
Sinésio Tenfen - Diretor - Energia  
Umberto Gobbato - Diretor – Automação  
Wilson José Watzko – Diretor de Controladoria